





BDMG


RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2019



bdmg.mg.gov.br

 [@bancobdmg](https://www.instagram.com/bancobdmg)

 [fb.com/bancobdmg](https://www.facebook.com/bancobdmg)

 [/bancobdmg](https://www.linkedin.com/company/bancobdmg)

 **BDMG**
BANCO DE DESENVOLVIMENTO
DE MINAS GERAIS



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

SUMÁRIO

MINAS GERAIS E SUA ECONOMIA	10
QUEM SOMOS	16
NOSSA ESTRATÉGIA	24
NOSSA GOVERNANÇA	38
NOSSA EQUIPE	52
NOSSO DESEMPENHO	66
FONTES DE RECURSOS	70
MUNICÍPIOS MINEIROS	73
ENERGIA LIMPA E MEIO AMBIENTE	76
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	80
INCLUSÃO DE GÊNERO	83
TURISMO	84
INOVAÇÃO	84
RECUPERAÇÃO ECONÔMICA APÓS DESASTRES	89
AGRONEGÓCIO	91
PARCERIAS E EVENTOS	93
GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS	102
RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	122
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	138
DESAFIOS E OPORTUNIDADES 2020	140



MENSAGEM DO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O BDMG encerrou o ano de 2019 em sólido equilíbrio, concatenando sua função estratégica para o fomento ao desenvolvimento de Minas Gerais com o aprimoramento contínuo de seus sistemas de governança.

Em sintonia com a diretoria executiva, o Conselho de Administração buscou desenvolver um ambiente institucional dinâmico, no qual a aderência do Banco às transformações tecnológicas e operacionais do setor de crédito no mundo se junta de forma construtiva aos inerentes desafios conjunturais da economia brasileira e mineira, em especial.

Nesse panorama, somamos esforços para que a gestão do BDMG pudesse, em 2019, apresentar resultados operacionais e financeiros consistentes, que dão ânimo e lastro ao Plano Estratégico 2020-2024. A partir dele, agregamos as premissas necessárias para posicionar o Banco em um novo patamar, calcado em parcerias, inovação e agendas globais, abrindo novas oportunidades de negócio e preservando sua sustentabilidade financeira.

Elaborado coletivamente, o Plano Estratégico 2020-2024 guarda estreita relação com as diretrizes elencadas no Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI), instrumento de planejamento de longo prazo do Governo de Minas Gerais, principal acionista do BDMG.

Em paralelo a esses projetos com externalidades positivas, o Conselho de Administração reforçou o compromisso de fortalecer práticas de transparência, integridade organizacional, mitigação de riscos e governança.

Nesse sentido, a sociedade mineira pode ter certeza de que o BDMG está ao lado do desenvolvimento. E seu Conselho de Administração, como instância agregadora, é parceiro da diretoria executiva nesta ousada construção – que não se restringe ao Banco, mas que, em última análise, diz sobre o futuro de Minas Gerais.

FERNANDO LAGE DE MELO
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



MENSAGEM DA

PRESIDÊNCIA

Temos a satisfação de apresentar à sociedade o Relatório de Sustentabilidade do BDMG relativo ao exercício de 2019. Seu conteúdo materializa a transparência que tanto prezamos em nossa gestão, tornando acessível à sociedade um conjunto de informações sobre estratégia, performance e projetos.

Em que pese o cenário macroeconômico desafiador, o BDMG cumpriu seu propósito de indutor do desenvolvimento de Minas Gerais. Presente em 87% dos municípios do Estado e com uma atuação sistêmica em suas cadeias de valor mais estratégicas, o Banco ampliou seu desembolso, sua base de clientes e revisou sua prateleira de produtos para tornar o crédito ainda mais acessível. Por conseguinte, os projetos financiados proporcionaram expressiva geração de emprego e renda para o Estado.

A atuação regional – mas com um olhar global – permitiu-nos aprofundar o relacionamento com instituições nacionais e internacionais, a fim de inserir o BDMG com mais efetividade nas tendências modernas que regem o mercado de crédito. Temas caros ao presente e futuro da instituição foram endereçados em nossa estratégia, como transformação digital, o alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e a mensuração mais consistente do impacto socioeconômico dos projetos financiados.

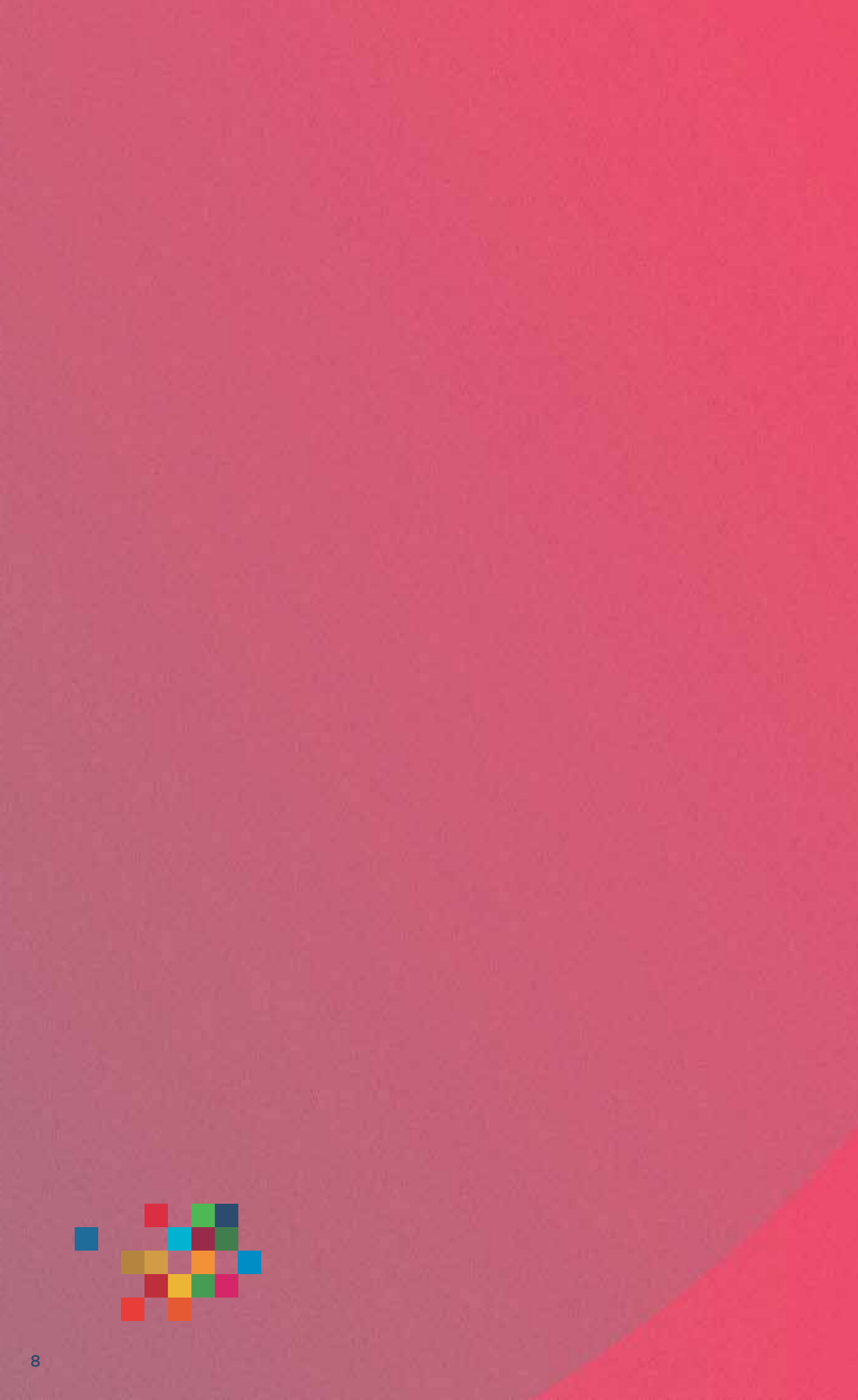
A partir de recursos próprios e de outras instituições parceiras – sem onerar o Estado – buscamos diversificar a carteira de crédito em meio a um contexto de alta volatilidade. Ao mesmo tempo, fortalecemos os mecanismos internos de controle e gestão que regem a concessão de crédito e outros processos internos, sempre na direção de uma governança corporativa mais eficiente – não à toa, nossa perspectiva de *rating* foi revisada para estável pela Standard & Poor's.

Por tudo o que semeamos e colhemos, 2019 convidou o BDMG a superar o complexo papel de repassador de recursos e ir além. Trabalhamos para posicioná-lo como uma plataforma estratégica para a viabilização de investimentos e para a diversificação da matriz econômica do Estado em bases inovadoras e sustentáveis. Ao lado das prefeituras e dos pequenos, médios e grandes empreendedores mineiros – e em sintonia com nosso principal acionista, o Governo do Estado de Minas Gerais, – temos a convicção: saberemos concretizar instrumentos financeiros eficientes para responder às necessidades socioeconômicas dos mineiros.

E assim faremos, tendo uma equipe altamente capacitada e o compromisso de contribuir para a retomada do protagonismo de Minas Gerais em seu processo de recuperação econômica. Onde houver desafio, os mineiros podem contar com o BDMG. E onde houver oportunidade, lá também queremos estar.

Boa leitura a todos!


SERGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
DIRETOR-PRESIDENTE



Diretoria Executiva do BDMG





Minas Gerais 
e sua
ECONOMIA

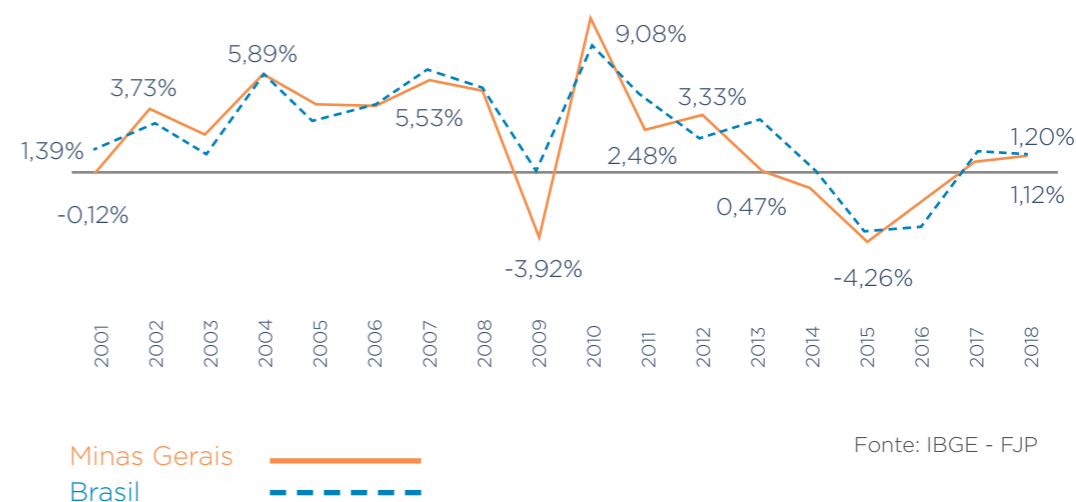
Ao longo de 2019, o BDMG procurou reforçar sua atuação como especialista em Minas Gerais, gerando informações tempestivas para um diagnóstico conjuntural e estrutural da economia do Estado, para a retomada do crescimento com sustentabilidade. Dessa forma, apresenta-se a seguir um panorama do contexto econômico de 2019, bem como as perspectivas para os próximos anos.

A economia de Minas Gerais foi fortemente prejudicada pela recessão brasileira de 2015 e 2016. A desaceleração foi mais forte no Estado desde 2011 a 2013 e entre 2014 e 2016, o Produto Interno Bruto (PIB) mineiro contraiu 6,8% em termos reais. Além disso, fatores como a recuperação nacional lenta e errática, com dificuldades na construção civil e no setor de bens de capital nacional, afetaram profundamente a retomada do desempenho econômico mineiro.



VARIAÇÃO ANUAL PIB

Minas Gerais e Brasil - 2001 - 2018 (%)



A partir de 2017, observou-se o início de uma recuperação gradual e ainda insuficiente para cobrir as perdas acumuladas durante a crise. Ao longo de 2019, a dissipação das incertezas relacionadas ao ciclo eleitoral, a melhora da percepção do risco da economia brasileira e condições favoráveis de juros e inflação contribuiriam para a manutenção desse cenário de recuperação gradual. Em 2019, segundo o CAGED, foram gerados 126.011 postos de trabalho com carteira no Estado; o volume de vendas do comércio varejista ampliado cresceu 2,4% no ano, e a inflação medida na capital mineira foi de 4,2%, dentro da meta estabelecida pelo Banco Central.

No entanto, como demonstram os dados da Fundação João Pinheiro, dois choques adversos atingiram fortemente a economia mineira em 2019. O primeiro, que atingiu de forma mais concentrada a indústria e o setor de transportes, devido à paralização de várias unidades produtivas de mineração após o rompimento da barragem do Córrego do Feijão, em Brumadinho, em janeiro. O segundo diz respeito à bienalidade negativa da produção cafeeira nos anos ímpares, que reduziu a safra desse produto em 20,7% em relação a 2018.

Assim, em virtude desses choques e da disseminação dos seus efeitos para o conjunto da economia, observou-se um descolamento do desempenho da economia mineira da nacional ao longo de 2019, como demonstrado na tabela a seguir.

INDICADORES MACROECONÔMICOS - MG X BR - DEZEMBRO DE 2019

Var. Acumulada no Ano (base: igual mesmo período do ano anterior)

Indicador		MG	BR
PIM	Produção Industrial	-5,6%	-1,1%
PMS	Serviços	0,1%	1,0%
PMC	Comércio	2,5%	3,9%
IBCR/IBC-Br	Atividade	0,5%	0,7%

Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE e BCB. Foram utilizados os dados de volume de serviços e comércio. Neste último, consideram-se os dados de comércio varejista ampliado (2020).

Diante desse quadro, para o ano de 2020, espera-se que os grandes fatores que determinam a perspectiva de crescimento moderado para o Brasil¹ nos próximos anos também **IMPACTARÃO A ECONOMIA MINEIRA: JUROS BAIXOS, BAIXA INFLAÇÃO, AJUSTE DA COMPOSIÇÃO DE DEMANDA INTERNA COM ÊNFASE PARA CRESCIMENTO DO INVESTIMENTO PRIVADO, ESPECIALMENTE EM INFRAESTRUTURA.**

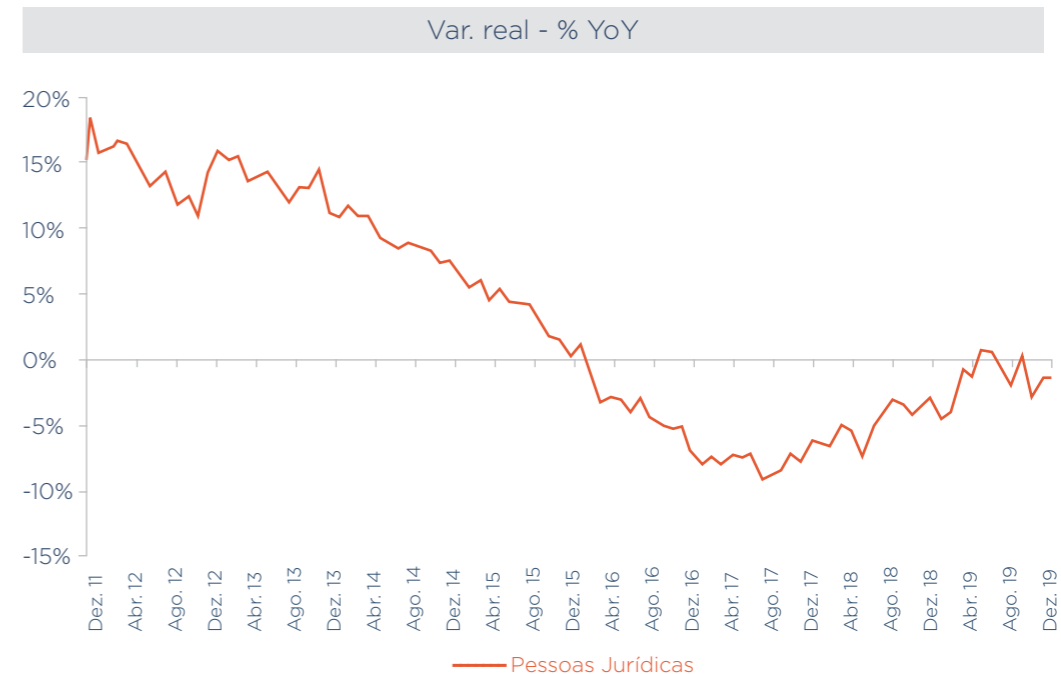
Assim, espera-se que a taxa anual de crescimento da economia do Estado se situe entre 2,0% e 3,0% nos próximos anos. Nesse cenário-base, incorpora-se uma perspectiva positiva de recuperação do setor de mineração e seus efeitos adjacentes (principalmente no setor de transportes), o forte potencial de expansão do setor de energia associado às fontes renováveis (em especial a produção fotovoltaica) e a elevação da produção agropecuária.

Os principais riscos a esse cenário são a reversão de expectativas sobre o crescimento da economia brasileira, os desafios no campo fiscal nos três níveis da Federação e a persistência de efeitos secundários dos choques.

/Crédito

Assim como o desempenho da economia geral, o mercado de crédito mineiro para as Pessoas Jurídicas manteve o ritmo de recuperação gradual iniciado em 2017, com as taxas de variação anuais se aproximando do terreno neutro a positivo ao longo do ano, com níveis de inadimplência historicamente baixos – a inadimplência média em 2019 foi de 1,75% para Pessoas Jurídicas.

SALDO DE CRÉDITO PARA PESSOAS JURÍDICAS - MINAS GERAIS



Fonte: Elaboração própria com dados do BCB (2020).

Espera-se que nos próximos anos o mercado de crédito mantenha o ritmo moderado, porém consistente de recuperação. Em termos de composição, o cenário pós-crise aponta para uma redução da participação relativa do capital de giro com elevação da participação do crédito destinado a projetos de investimento, comércio exterior e ao agronegócio.

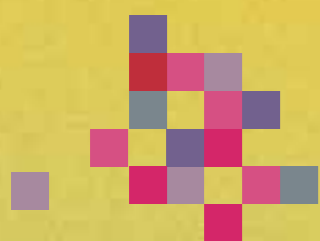
¹Projeção Focus para crescimento do PIB brasileiro: 2020 (+2,3%), 2021 (+2,5%), 2022 (+2,5%).
Fonte: Focus, Relatório de Mercado, 10/1/2020.



Quem SOMOS

Trajetória do

BDMG



Fundado em 1962, o BDMG nasce em um cenário econômico, social e político caracterizado pelo que ficou conhecido como desenvolvimentista. Com isso, tinha como propósito estabelecer condições de desenvolvimento com foco no crescimento da atividade industrial, principalmente para as micro e pequenas empresas, provendo condições técnicas e financeiras para projetos de interesse do governo estadual. O Banco sempre buscou atenuar as desigualdades regionais por meio de alocação eficaz de recursos.

O BDMG participou da criação de entidades afins como o Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais (INDI), a Fundação João Pinheiro (FJP), a Companhia de Distritos Industriais de Minas

Gerais (CDI/MG) e o Centro de Assistência Gerencial (CEAG), que deram origem ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Ao longo da sua trajetória, o BDMG, além de agente financeiro do desenvolvimento, teve participação expressiva na elaboração de grandes estudos econômicos, gerando, para a instituição, um conhecimento privilegiado sobre as características do mercado mineiro e, portanto, uma melhor condição de planejamento de ações para a elaboração de estratégias econômicas e sociais como: Diagnóstico da Economia Mineira (1965 e 1969); Economia Mineira: Diagnóstico e Perspectivas (1989); Minas Gerais do Século XXI (2002) e Cadernos BDMG (2002 a 2014).

Hoje

Após 57 anos de atividade, o Banco vem se adaptando às recentes mudanças tecnológicas e culturais do mundo contemporâneo. Em um momento em que se intensificam os debates sobre o papel das instituições de fomento e a capacidade de ampliar o acesso ao financiamento para desenvolvimento sustentável, o BDMG, em resposta a essas transformações, tem trabalhado fortemente para cumprir sua função de maneira inovadora com maior transparência, melhor governança e, sobretudo, com responsabilidade socioambiental.

Sede do BDMG



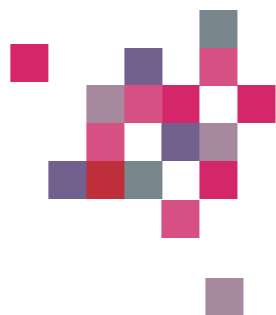
/Principais ações

O BDMG é um importante incentivador, coordenador e parceiro em projetos e programas. Ainda na década de 1960, o BDMG elaborou o Programa de Recuperação e Desenvolvimento da Indústria de Laticínios para viabilizar a modernização, ampliação e criação de novas indústrias do setor.

No mesmo período, o BDMG, em parceria com o INDI, FJP, Sebrae, CEAG e Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (Cetec), atuou de forma decisiva no apoio ao Programa de Integração e Expansão do Parque Siderúrgico no Estado de Minas Gerais. Entre os programas de desenvolvimento local e regional, nos quais o BDMG participou ativamente, pode-se citar o Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba (PADAP), o Programa de Desenvolvimento de Empreendimentos da Estrada Real e o Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para Desenvolvimento dos Cerrados (Prodec). Em nível estadual, a experiência adquirida com os trabalhos feitos em parceria com os japoneses no Prodec fez o BDMG criar o Programa Jaíba e estruturar o Fundo Jaíba.

Os setores industrial e da agropecuária sempre tiveram destaque no portfólio do BDMG, por meio dos produtos como o Pró-Indústria, Fundo Mega, Proim e Fundiest. Por meio do Programa Somma, o Banco é igualmente um grande parceiro dos municípios mineiros, sobretudo no apoio a projetos de fortalecimento institucional, saneamento básico, infraestrutura urbana e sustentabilidade ambiental.

No campo da biodiversidade, em 1994, o Governo Estadual criou o Fundo Pró-Floresta, que teve como agente financeiro o BDMG.



57 anos de história

RECONHECIDAS COMO AS MAIORES GERADORAS DE EMPREGO E RENDA DE MINAS GERAIS, AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS SEMPRE MERECEM UMA ATENÇÃO ESPECIAL AO LONGO DA HISTÓRIA DO BDMG.

Pode-se citar os Programas Geraminas, Geracontábil e Credpop, que são oriundos dos recursos provenientes do Fundo de Fomento e Desenvolvimento Socioeconômico do Estado de Minas Gerais (Fundese).

Uma história de desenvolvimento e inovação

PONTO DE PARTIDA

- Estudos Socioeconômicos
- Assinatura do 1º Acordo com o BNDE
- Programa de apoio para o agronegócio e mineração

APOIO A SETORES DA ECONOMIA

- Recuperação do Programa de Açúcar Agroindústria
- Apoio ao setor minero-metalúrgico (Açominas, Usiminas, Acesita, etc.)
- Abertura da fábrica da Fiat em Betim com o apoio decisivo do BDMG
- Programa de Desenvolvimento da Indústria de Café
- Apoio à industrialização do Estado

FUNDOS ESTADUAIS

- Experiência no mercado de capitais (IPO para Cedro Cachoeira Itaunense)
- Consolidação do papel de suporte ao planejamento do Estado por meio de estudos econômicos
- Criação de fundos estaduais – uma das principais fontes de recursos até a década de 2000

PROJETOS ESTRATÉGICOS

- Atuação com a estruturação de projetos e concessão e PPPs
- Financiamento para os municípios de Minas Gerais e projetos estratégicos
- Fortalecimento da parceria com o BNDES

CAPTAÇÕES INTERNACIONAIS, BDMG WEB E INOVAÇÃO

- Lançamento BDMG Web
- Participação no Mercado de Capitais
- Emissão de Letras Financeiras, LCAs e captações de organismos multilaterais (CAF, BID, AFD)
- Redução dos volumes dos recursos de Fundos Estaduais
- Direcionamento da atuação em segmentos estratégicos para o Estado: inovação, sustentabilidade, agro e desenvolvimento regional



Nossa ESTRATÉGIA

Ser referência mundial

de banco de desenvolvimento local focado em impacto



B D M G

Garantir Sustentabilidade Financeira

Maximizar Impacto e Desenvolvimento

Ser Especialista em Minas Gerais para Gerar Valor à Sociedade

/Nossos Valores

- > Protagonismo
- > Inovação
- > Orientação para resultados
- > Cooperação

/Nosso Propósito

Transformar iniciativas em realidade para fazer diferença na vida dos mineiros.

Em sintonia com as transformações nos cenários econômicos brasileiro e mineiro, o BDMG revisa anualmente a sua estratégia, visando adaptar-se aos novos contextos externo e interno. **A CADA NOVA REVISÃO DO PLANEJAMENTO, O BANCO BUSCA MANTER O APRENDIZADO DOS DIRECIONAMENTOS ESTRATÉGICOS ANTERIORES, BEM COMO INCLUIR NOVAS FRENTES DE ATUAÇÃO, ACOMPANHANDO AS QUESTÕES MAIS PREMENTES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE MINAS GERAIS.**

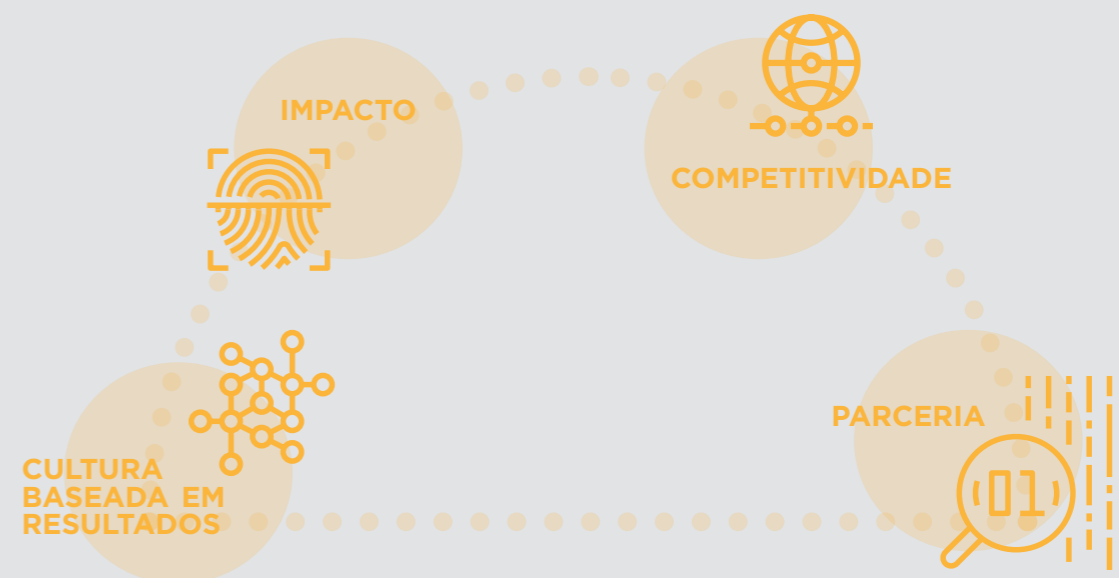
O atual planejamento é fruto de um amplo exercício de reflexão para o período de 2020 a 2024, que avaliou as oportunidades e também os desafios enfrentados pelos bancos de desenvolvimento ao redor do mundo no cumprimento de seu papel como indutor de desenvolvimento. No BDMG, esses desafios são traduzidos na capacidade de geração de impacto para a economia e sociedade mineira, ao mesmo tempo em que são viabilizadas as condições para a sustentabilidade financeira da organização.

Assim, busca-se potencializar o impacto, em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a partir do conhecimento especializado em Minas Gerais, do estabelecimento e fortalecimento de parcerias e da transformação do BDMG em um Banco cada vez mais digital e inovador, apoiado no pilar de competitividade e no desenvolvimento de uma cultura baseada em resultados.

Cada uma das dimensões representadas na visão de futuro “ser referência mundial de um banco de desenvolvimento local focado em impacto” desdobra-se no acrônimo do BDMG: no “B” de Banco, Garantir a Sustentabilidade Financeira; no “D”, Maximizar Impacto e Desenvolvimento e no “MG”, Ser Especialista em Minas Gerais para Gerar Valor para a Sociedade.

/Direcionadores do Planejamento

Tendo o panorama mineiro como premissa para construir a nova proposta de planejamento estratégico, é fundamental retomar os direcionadores estratégicos adotados para o quinquênio 2020-2024, a fim de compor a elaboração da proposta e definir o cenário-base de planejamento do BDMG. Os cinco direcionadores fundamentais que influenciam significativamente o futuro da instituição são:



TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

/Impacto

Falar em impacto é discutir os obstáculos que os bancos de desenvolvimento têm superado para reinventarem sua forma de atuação e se manterem atuantes e relevantes frente à transformação digital e aos desafios de *funding*, mas sem se esquecer de incorporar a essa nova atuação a perspectiva do que a organização entrega para a sociedade – isto é, os efeitos dos financiamentos concedidos. Nesse sentido, a Agenda 2030 das Nações Unidas, por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), é uma realidade cada vez mais próxima e com a qual o BDMG, como componente do

desenvolvimento sustentável e consciente de seu papel e sua relevância em Minas Gerais, está comprometido e engajado em contribuir.

Os 17 ODS estabeleceram 169 metas para a conquista global até 2030 em áreas como: proteção de recursos naturais, mudanças climáticas, resiliência a desastres, paz e segurança, igualdade, crescimento econômico e empregos decentes.



Acompanhando a agenda global de desenvolvimento e tendo no centro da sua estratégia a preocupação com as gerações futuras, os ODS são vitais para o BDMG. Dessa forma, o Banco reconhece e reforça o seu compromisso com as ambições incorporadas pelos ODS. **A ESTRATÉGIA ESTÁ SENDO CONSTRUÍDA PARA INTENSIFICAR AS AÇÕES DO BDMG EM APOIO À AGENDA 2030**, solucionando as barreiras que restringem a canalização de financiamento para o desenvolvimento sustentável e aproveitando as oportunidades para aumentar os investimentos nos ODS em Minas Gerais.

A ESTRATÉGIA CONCENTRA-SE EM TRÊS OBJETIVOS PRINCIPAIS

ALINHAR E VINCULAR AS OPERAÇÕES DO BDMG COM A AGENDA 2030:

seguir no desenvolvimento de trabalhos para vincular operações do Banco aos ODS e aprimorar os sistemas de monitoramento e avaliação de como os projetos e programas financiados apoiarão as metas dos ODS;

AMPLIAR OS INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS PARA MINAS GERAIS:

identificar novos investimentos que acelerarão o progresso em direção às metas da Agenda 2030. Isso inclui assistência técnica e suporte ao conhecimento e a criação de estratégias, produtos financeiros e captação de recursos que se concentram nos aspectos e metas dos ODS;

APROVEITAR O POTENCIAL DAS PARCERIAS, COOPERAÇÕES TÉCNICAS E INOVAÇÕES FINANCEIRAS:

outra frente essencial para caminhar para uma estratégia mais sustentável é formalizar novas parcerias. O BDMG está construindo parcerias com outros bancos multilaterais de desenvolvimento com foco nos ODS, cooperações técnicas e busca de conhecimento de como as instituições de fomento se adaptam às agendas globais.



O cliente no centro da estratégia

/Competitividade

O BDMG está organizado para crescer de forma compatível com a sua estrutura de capital; sua competitividade reside em sua excelência no desenvolvimento de soluções financeiras para o desenvolvimento, que incluem serviços e consultorias. Além disso, o constante aprimoramento dos modelos financeiros e das projeções conferem ao BDMG a capacidade de avaliar com profundidade as variáveis críticas para o sucesso da sua estratégia, bem como a possibilidade de tomar decisões com maior assertividade.

/Parceria

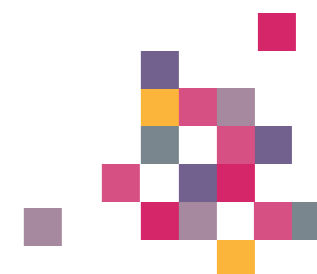
O BDMG acredita que não se faz desenvolvimento e impacto sozinho, e as parcerias são um meio pelo qual a implementação da estratégia e a efetividade de sua atuação podem ser viabilizadas. Para isso, está constantemente explorando novas parcerias de negócios, inclusive com instituições com o mesmo DNA, visando à transferência de conhecimento e à mobilização de recursos para projetos relevantes em Minas Gerais. As parcerias possibilitam ao Banco não apenas a aquisição de conhecimento sobre novas formas de atuação, como também a potencialização do seu impacto, viabilizando a atuação em projetos em que a participação do BDMG sozinho não seria possível.

/Cultura baseada em resultados

A cultura organizacional diz respeito a “como as coisas são feitas”, bem como à dinâmica de tomada de decisões numa instituição. Assim, acredita-se que o alcance dos objetivos propostos no novo planejamento demanda a orientação para resultados, quer sejam eles internos, refletidos no cumprimento das metas corporativas e seus desdobramentos, quer sejam externos, demonstrando a efetividade de atuação do BDMG junto à sociedade. Fortalecer essa cultura demanda do Banco um mandato com objetivos claramente definidos, além de pessoal altamente qualificado. Além disso, a busca por resultados deve estar sempre ancorada em boas práticas de governança e *compliance*.

/Transformação Digital

A transformação está relacionada à jornada digital que o BDMG irá percorrer conforme sua ambição e as tendências do mercado financeiro que adotará. Isso direcionará os seus princípios operacionais, bem como serviços prestados no que diz respeito à evolução dos canais digitais e da modernização da plataforma bancária e dos processos administrativos, tendo como pilar uma estratégia de dados e infraestrutura na nuvem.



/Mapa Estratégico BDMG 2020-2024

O Mapa Estratégico foi construído com um formato inovador, integrando a visão de futuro e os direcionadores do planejamento, de forma a representar os principais objetivos do BDMG. Está apoiado nos fundamentos de sustentabilidade financeira, maximização de impacto e especialidade em Minas Gerais para agregar valor à sociedade. Esses fundamentos têm os clientes do BDMG em foco e são ancorados em temas que guiarão o alcance dos objetivos tendo a visão de futuro como principal norteador.

B

GARANTIR SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A sustentabilidade financeira será perseguida por meio do balanceamento entre o nível de rentabilidade e de risco para o alcance dos resultados; da gestão equilibrada de *funding*, para que seja possível viabilizar os objetivos estratégicos, e da garantia dos altos padrões de qualidade, alcançando excelência técnica e operacional;

D

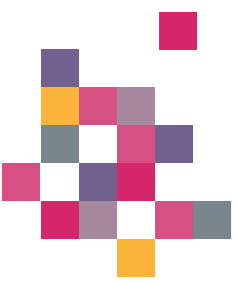
MAXIMIZAR IMPACTO E DESENVOLVIMENTO

O impacto, assim como o desenvolvimento, são elementos de grande relevância nessa estratégia; dessa forma, passam a ser incorporados como uma variável decisória nos processos do Banco. A mobilização de recursos e de parcerias para Minas Gerais será outra forma de perseguir esse objetivo e assegurar o seu cumprimento.

MG

SER ESPECIALISTA EM MINAS GERAIS PARA GERAR VALOR PARA A SOCIEDADE MINEIRA

A agregação de valor para a sociedade mineira requer conhecimento especializado do Estado e será alcançada por meio da viabilização de soluções financeiras para o desenvolvimento de Minas, bem como da ampliação da inserção do BDMG e de Minas Gerais nas agendas globais de desenvolvimento.





BDMG Digital

Cada uma das dimensões tem um foco estratégico, que se torna tangível à medida em que se desdobra nos objetivos estratégicos.

No mapa, o cliente está circundado pelas dimensões B, fazendo alusão à atividade econômica principal de Banco; D, que remete ao propósito como instituição na promoção de desenvolvimento, e MG, que identifica não só a localização geográfica como também o maior cliente final, o Estado de Minas Gerais.

OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, POR SUA VEZ, SERÃO PERSEGUIDOS TENDO COMO PANO DE FUNDO O FOCO DE ATUAÇÃO DO BANCO NOS SEGUINTE TEMAS:

Tecnologia e Inovação: apoio à inovação não apenas por meio do crédito, mas também por meio do estímulo ao ambiente de inovação no Estado de MG.

Infraestrutura: apoio a projetos por meio da atuação junto a Municípios, seja por meio da mobilização de recursos em operações sindicalizadas, seja pela estruturação de PPPs.

MPME: concessão de crédito às Micro, Pequenas e Médias Empresas.

Agro: concessão de crédito para o agronegócio, que representa setor estratégico na dinâmica econômica do Estado.

Sustentabilidade: com destaque para a agenda de mudança climática dos ODS.

Fazenda Recanto da Lua, cliente BDMG





Nossa GOVERNANÇA

O BDMG entende que ter uma boa governança significa proporcionar aos seus *stakeholders*, com especial atenção aos cidadãos de Minas Gerais e clientes, maior transparência e confiabilidade de suas ações, assegurando a mitigação de riscos, sem prejuízo do cumprimento de seus objetivos.

Para isso, o Banco possui uma **ESTRUTURA DE GOVERNANÇA DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS QUE TÊM POR OBJETIVO GARANTIR A SEGURANÇA, COMPLIANCE E ACCOUNTABILITY DA INSTITUIÇÃO**, bem como o atendimento aos objetivos estratégicos.

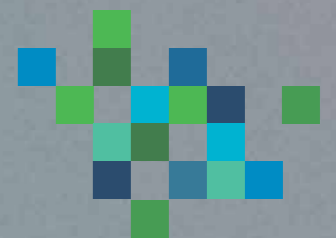
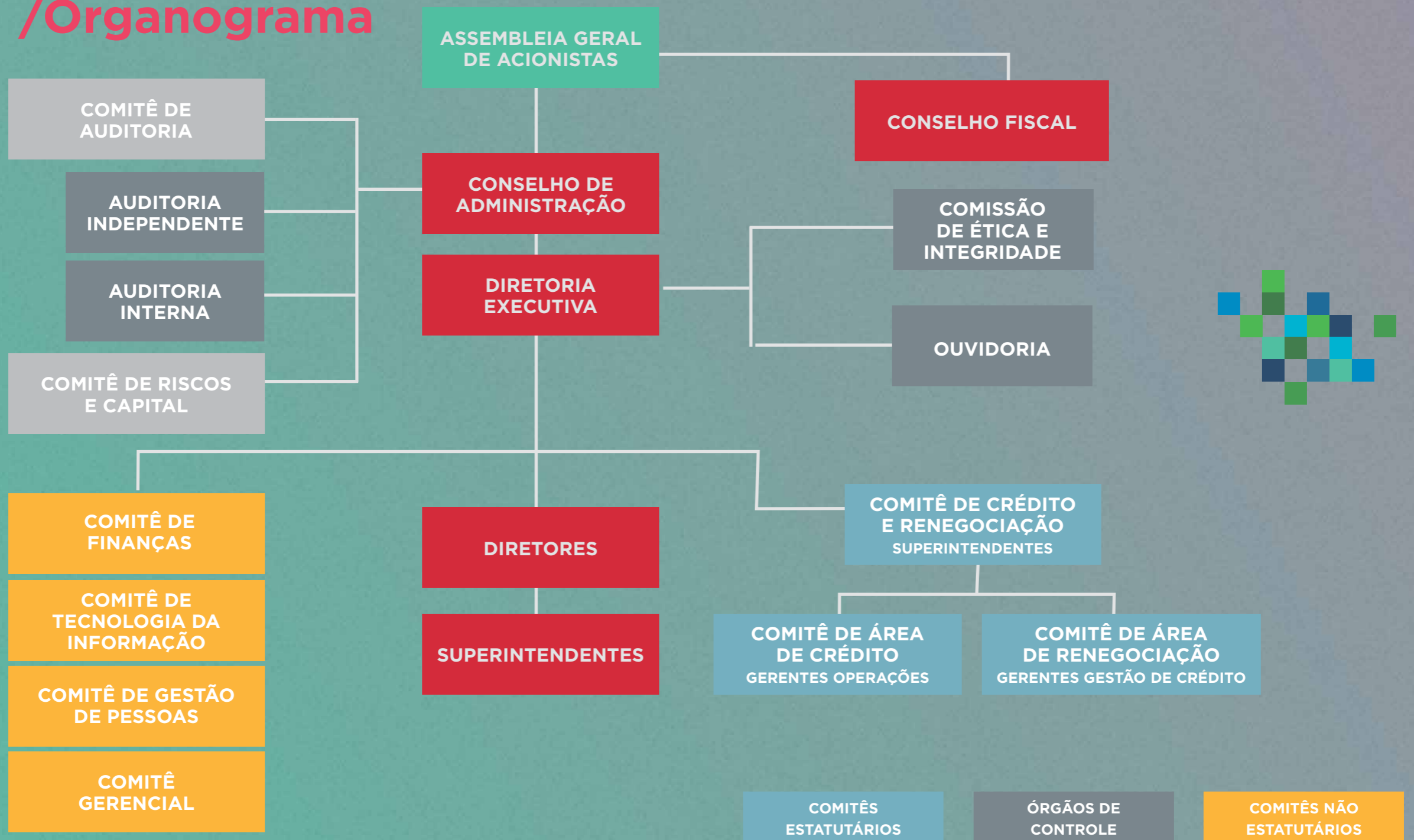
ESSA ESTRUTURA É COMPOSTA

POR: Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitê de Auditoria, Comitê de Riscos e Capital, Diretoria Executiva, Comitês de Crédito, Comitês de Renegociação e Ouvidoria, além de quatro outros comitês não estatutários: Comitê Gerencial, Comitê de Pessoas, Comitê de Finanças e Comitê de Tecnologia da Informação. Todos os órgãos estão subordinados direta ou indiretamente à Assembleia Geral de Acionistas, instância máxima de decisão, conforme determina a lei.



Estrutura da GOVERNANÇA

/Organograma



/ Assembleia Geral de Acionistas

A Assembleia Geral reúne-se, ordinariamente, dentro dos quatro primeiros meses subsequentes ao término do exercício social, nos termos do artigo 7º, § 1º do Estatuto Social do BDMG. Além disso, **A REUNIÃO TAMBÉM ACONTECE, DE FORMA EXTRAORDINÁRIA, SEMPRE QUE OS INTERESSES SOCIAIS DO BANCO O EXIGEM**, convocada pelo Conselho de Administração ou, nas hipóteses admitidas em lei, pelo Conselho Fiscal ou por qualquer acionista. A Assembleia, via de regra, é presidida pelo presidente do Conselho de Administração mediante indicação dos acionistas presentes.

/ Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é um órgão permanente do BDMG, composto de, no mínimo, três e, no máximo, cinco membros efetivos e suplentes em igual número, eleitos pela Assembleia Geral para mandato de dois anos, permitidas duas reconduções consecutivas. O Colegiado conta com, no mínimo, um membro indicado pelo Estado de Minas Gerais, que deve ser servidor público com vínculo permanente com a administração pública. O membro do Conselho Fiscal que tiver sido reconduzido duas vezes consecutivas poderá voltar a fazer parte do Colegiado após decorridos, no mínimo, dois anos do término de seu prazo de atuação.

Atualmente composto por cinco membros efetivos e cinco membros suplentes, suas atribuições estão previstas em lei, especialmente no artigo 163 da Lei Federal 6.404/1976, no artigo 9º do Estatuto Social e em seu Regimento Interno. O Conselho Fiscal se reúne a cada trimestre e, de forma extraordinária, sempre que convocado.



/ Conselho de Administração

O Conselho de Administração é composto por, no mínimo, sete e, no máximo, nove membros eleitos para um mandato de dois anos, permitidas, no máximo, três reconduções consecutivas, sendo: até seis membros representantes do Acionista Controlador, um representante dos empregados do BDMG e no mínimo dois membros independentes, sendo um deles indicado pelos acionistas minoritários. O membro do Conselho de Administração que tiver sido reconduzido três vezes consecutivas poderá voltar a fazer parte do Colegiado após decorridos, no mínimo, dois anos do término de seu último prazo de gestão.

Os membros do Conselho de Administração são eleitos pela Assembleia Geral, levando em consideração as disposições dos artigos 17 e 20 da Lei Federal 13.303/2016, dos artigos 25 e 26 do Decreto Estadual 47.154/2017 e a Política de Sucessão de Administradores da instituição. A Assembleia Geral designa o presidente e vice-presidente do

Conselho de Administração, cabendo a esse substituir aquele em seus impedimentos temporários. Na ocorrência de vaga no Conselho de Administração, o Colegiado funciona com a presença de, no mínimo, cinco de seus membros, enquanto se aguarda a indicação de membro para suprir a vaga existente.

Atualmente composto por oito membros, suas atribuições estão previstas em lei, especialmente no artigo 142 da Lei Federal 6.404/1976, no artigo 14 do Estatuto Social e em seu Regimento Interno. O Colegiado reúne-se uma vez por mês em sessão ordinária e, em sessão extraordinária, quando necessário, mediante convocação de seu presidente, de seu vice-presidente ou da maioria de seus membros. As reuniões do Conselho de Administração instalam-se com a presença de, no mínimo, cinco de seus membros, sendo que as deliberações são tomadas por maioria de votos, cabendo ao seu presidente o voto de desempate.



/Comitê de Auditoria

O COMITÊ DE AUDITORIA DO BDMG É UM ÓRGÃO AUXILIAR E DE ASSESSORAMENTO AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, COM FUNCIONAMENTO PERMANENTE, composto por no mínimo três integrantes e no máximo cinco, eleitos pelo Conselho de Administração, observados os requisitos legais. Os membros do Conselho de Administração podem ser eleitos para o Comitê de Auditoria, observadas as condições previstas pelo órgão regulador.

Os membros do Comitê de Auditoria são eleitos pelo Conselho de Administração para um mandato de três anos, não coincidente para cada membro, permitida uma reeleição. Na hipótese de o membro ser, também, conselheiro de administração, o fim do mandato no Comitê de Auditoria é coincidente com o fim do mandato de membro do Conselho de Administração. O Comitê de Auditoria pode ser integrado por até três membros independentes externos, sendo, no mínimo, dois com comprovados conhecimentos de auditoria e contabilidade que os qualifiquem para a função.

Atualmente composto por três membros, suas atribuições estão previstas em lei, especialmente no artigo 24 da Lei Federal 13.303/2016, no artigo 36 do Decreto Estadual 47.154/2017, no artigo 26 do Estatuto Social e em seu Regimento Interno. O Comitê de Auditoria possui autonomia operacional e dotação orçamentária própria, dentro de limites aprovados pelo Conselho de Administração, para conduzir ou determinar a realização de consultas, avaliações e investigações dentro do escopo de suas atividades, inclusive para contratação de especialistas externos independentes.

O Comitê de Auditoria reúne-se com a seguinte periodicidade: no mínimo uma vez por mês, observadas as exigências regimentais; no mínimo trimestralmente com o Conselho de Administração, com a Diretoria Executiva, com a Auditoria Interna e com a Auditoria Independente, isoladamente ou em conjunto; com o Conselho Fiscal e Conselho de Administração, por solicitação desses Colegiados, para discutir acerca de políticas, práticas e procedimentos identificados no âmbito das suas respectivas competências e sempre que julgado necessário por qualquer um de seus membros, inclusive com a convocação de diretores, auditores internos ou independentes, especialistas ou responsáveis por áreas internas da administração.

/Comitê de Riscos e Capital

O Comitê de Riscos e Capital é composto por no mínimo três e no máximo cinco membros efetivos, sendo obrigatoriamente: o diretor-presidente, o diretor responsável pela Gestão de Riscos e o diretor responsável pela Gestão de Capital. Podem compor o Comitê de Riscos e Capital outros membros do Conselho de Administração e membros independentes externos com comprovados conhecimentos na área bancária que os qualifiquem para a função.

O COMITÊ DE RISCOS E CAPITAL TEM SEUS MEMBROS NOMEADOS E DESTITUÍDOS PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E É PRESIDIDO PELO DIRETOR-PRESIDENTE, QUE DESIGNA SEU SUBSTITUTO EM CASO DE AUSÊNCIA. Atualmente composto por quatro membros, o Comitê de Riscos e Capital tem suas competências fixadas na legislação aplicável, estabelecidas no artigo 28 do Estatuto Social do BDMG e pelo Conselho de Administração, conforme regimento interno do Colegiado.

/Auditoria Interna



A unidade de Auditoria Interna é componente organizacional subordinado ao Conselho de Administração, tendo interface com o Comitê de Auditoria. A auditoria possui estrutura e orçamento suficientes para o desempenho de suas funções. Entre outras, tem as atribuições de executar as atividades de auditoria de natureza contábil, financeira, orçamentária, administrativa, patrimonial e operacional do BDMG, bem como de propor medidas preventivas e corretivas dos desvios detectados.

É missão da Auditoria Interna: avaliar, de forma independente e objetiva, a eficiência e eficácia dos sistemas e processos de controles internos, gerenciamento de riscos e governança corporativa em relação aos riscos de negócio associados aos processos do BDMG; exercer as atividades de auditoria, de forma a agregar valor e aprimorar as operações do Banco, e auxiliar a instituição a alcançar seus objetivos de negócio por meio de abordagem sistemática e disciplinada.



/Auditoria Externa

O BDMG, em cumprimento à legislação vigente e em linha aos mais altos padrões de governança corporativa, **ELABORA DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRALMENTE, AS QUAIS SÃO AVALIADAS NA MESMA PERIODICIDADE POR AUDITORES EXTERNOS INDEPENDENTES.**

Por meio das revisões efetuadas pela auditoria independente, possibilita-se à administração pública e à sociedade altos níveis de controle sobre seus ativos, bem como garantia de fidedignidade das afirmações financeiras descritas nas Demonstrações Financeiras da instituição. Atualmente, a empresa contratada para a execução das atividades de auditoria externa do BDMG é a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes.



O canal de acesso à Comissão de Ética é o e-mail: **etica@bdmg.mg.gov.br**

/Comissão de Ética e Integridade

O BDMG dispõe de uma Comissão de Ética e Integridade, com atuação independente, e está vinculada diretamente ao Diretor-Presidente, podendo ser conduzida por outro Diretor Executivo que não seja responsável por atividade negocial do Banco. A Comissão é um grupo composto por três membros titulares e dois suplentes, escolhidos e designados pelo Diretor-Presidente, com mandato de três anos, podendo haver uma recondução por igual período. Seu funcionamento encontra-se disposto no Regimento Interno da Comissão. A equipe é responsável por zelar pela observância do Código de Ética, Conduta e Integridade do BDMG, bem como do Código de Conduta Ética do Agente Público e da Alta Administração Estadual.

Cabe-lhe também, entre outras atribuições apontadas em seu Regimento Interno, **ORIENTAR OS EMPREGADOS PÚBLICOS SOBRE ÉTICA PROFISSIONAL NO AMBIENTE DE TRABALHO**, especialmente no tratamento com as pessoas e com o patrimônio público, adotar formas de divulgação das normas éticas e de prevenção da falta ética, bem como apurar eventual falta ética no ambiente interno.

/Código de Ética, Conduta e Integridade

O presente Código de Ética, Conduta e Integridade foi elaborado em conformidade com a Lei 13.303, de 30 de junho de 2016, que dispõe sobre o estatuto jurídico das empresas estatais, com o Decreto Estadual 46.644, de 6 de novembro de 2014, que dispõe sobre o Código de Conduta Ética do Agente Público e da Alta Administração Estadual, e com as demais disposições legais aplicáveis. Por meio desse Código, o BDMG reafirma seu compromisso de realização do interesse coletivo, orientado para o alcance do bem-estar econômico e para a alocação socialmente eficiente dos recursos, bem como de realização de sua missão, visão e valores.

O citado Código estabelece normas de ética, conduta e integridade que devem pautar as ações dos administradores membros do Conselho Fiscal e do Comitê de Auditoria, empregados e colaboradores, bem como aqueles que atuem ou prestem serviços em nome ou para o BDMG nos relacionamentos internos e externos com os seus públicos de interesse: acionistas; clientes; concorrência e mercado; parceiros e fornecedores; poderes constituídos e outros órgãos fiscalizadores e reguladores; meio ambiente; mídia; comunidades e sociedade em geral; associações e entidades de classe no que for aplicável.

A atualização do Código de Ética, Conduta e Integridade realizada em 2019 abordou temas relevantes que são praticados no mercado, como o recebimento de presentes, conflito de interesses, assédio e mídias sociais. O propósito do Banco é reforçar a atuação das atividades relacionadas ao *compliance* a partir de uma visão mais ampla, que vai além do cumprimento das normas e legislação requerida pelos órgãos reguladores.



O BDMG também reposicionou a área de Conformidade no organograma da instituição, vinculando-a diretamente à Presidência.

Foram realizadas importantes ações durante o ano:

1. TREINAMENTO DA ALTA ADMINISTRAÇÃO SOBRE OS PRINCIPAIS PONTOS DA LEI 13.303/2016

Proveu-se em 2019 o treinamento para os membros da Diretoria Executiva e Conselhos de Administração, Fiscal e Auditoria sobre Governança, Riscos e Compliance incluindo os principais pontos da Lei 13.303/2016, que dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias.

2. PROJETO CORPORATIVO INTEGRIDADE E GOVERNANÇA

Este projeto tem por objetivo a implementação de um conjunto de ações estabelecido por meio de um programa de integridade. Nessa 1ª fase, finalizou-se a revisão do Código de Ética, Conduta e Integridade tendo como foco o fortalecimento da Comissão de Ética, mídias sociais, atividades paralelas e conflito de interesses. Logo após a revisão e aprovação pelo Conselho de Administração, realizou-se o treinamento para todas as áreas do Banco, incluindo funcionários, estagiários e terceirizados do BDMG.



Treinamento do Código de Ética



/Ouvidoria e Canal de Denúncias

A Ouvidoria do BDMG é um órgão estruturado como unidade administrativa, vinculada diretamente à Presidência, com a **FINALIDADE DE ATENDER, EM GRAU DE ÚLTIMA INSTÂNCIA, ÀS RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS À INSTITUIÇÃO PELOS CLIENTES E USUÁRIOS DE SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS**, atuando em defesa dos interesses daqueles que não se sentem satisfeitos com a solução apresentada após o atendimento habitual proporcionado pelo Banco. A Ouvidoria do Banco é regulada pela Resolução Nº 4.433 do Conselho Monetário Nacional (CMN).

No desempenho de sua competência, a Ouvidoria observa as normas legais e regulamentares relativas aos direitos do consumidor e atua como um canal de comunicação entre o BDMG, os clientes e usuários de seus produtos e serviços, inclusive na mediação de conflitos, assegurando a aplicação dos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Em atendimento à Resolução CMN

nº 4.567, de 27 de abril de 2017, o BDMG disponibiliza o Sistema de Tratamento de Denúncias (SISDEN) da Controladoria-Geral do Estado de Minas Gerais (CGE-MG), para a comunicação de informações que possam afetar a reputação dos membros dos órgãos estatutários e das situações com indícios de ilicitudes de qualquer natureza relacionadas às atividades do Banco.

O canal de acesso à Ouvidoria do BDMG está disponível no site do Banco e por meio do telefone **0800 940 5832** para **ATENDIMENTO DE DEMANDAS DOS CLIENTES E USUÁRIOS** de produtos e serviços do BDMG. Para a comunicação de informações que possam afetar a reputação dos membros dos órgãos estatutários e das situações com indícios de ilicitudes de qualquer natureza relacionadas às atividades do BDMG, também está disponível no site do Banco o canal de denúncia 162 – Ouvidoria-Geral do Estado de Minas Gerais.



Nossa
EQUIPE

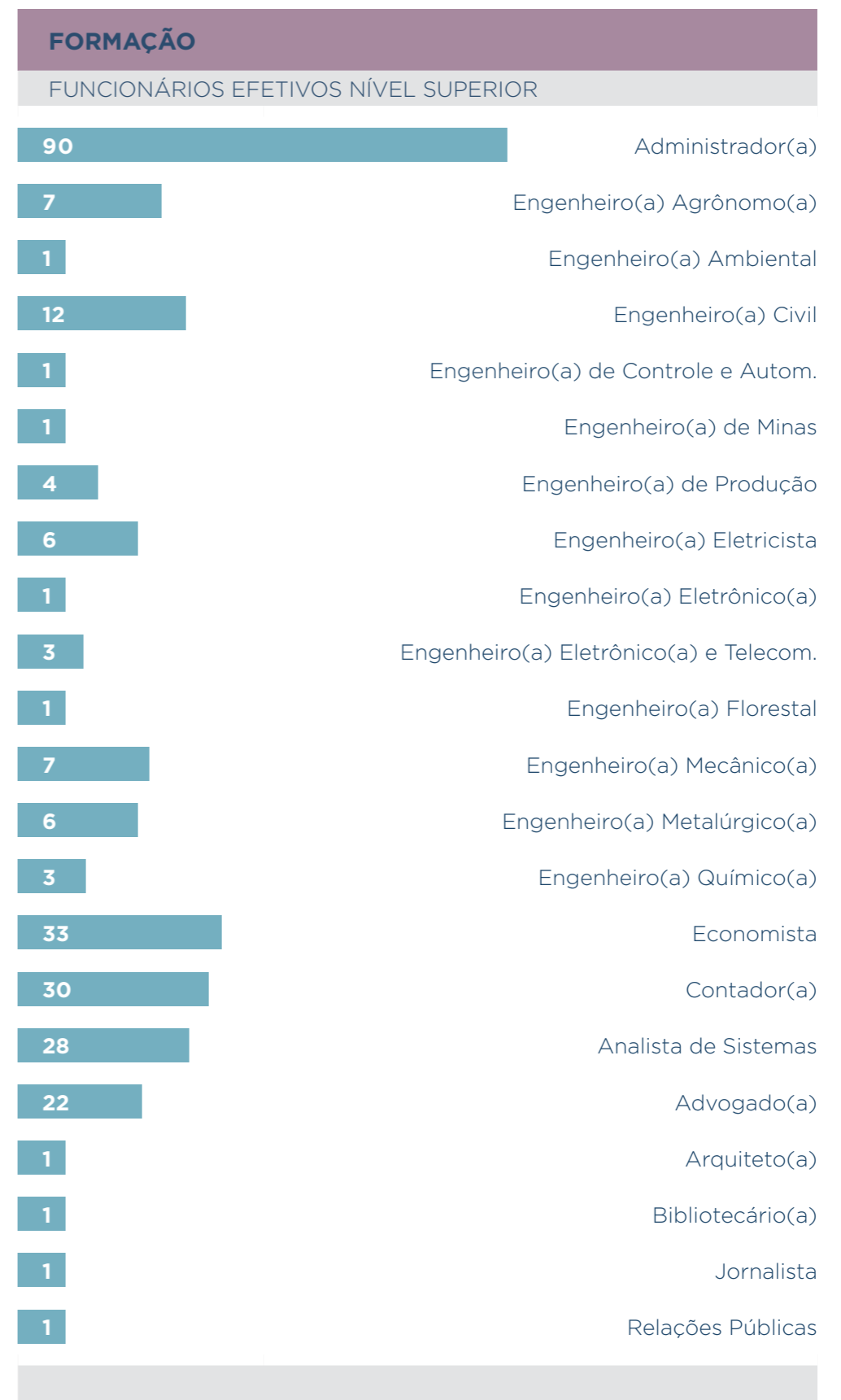
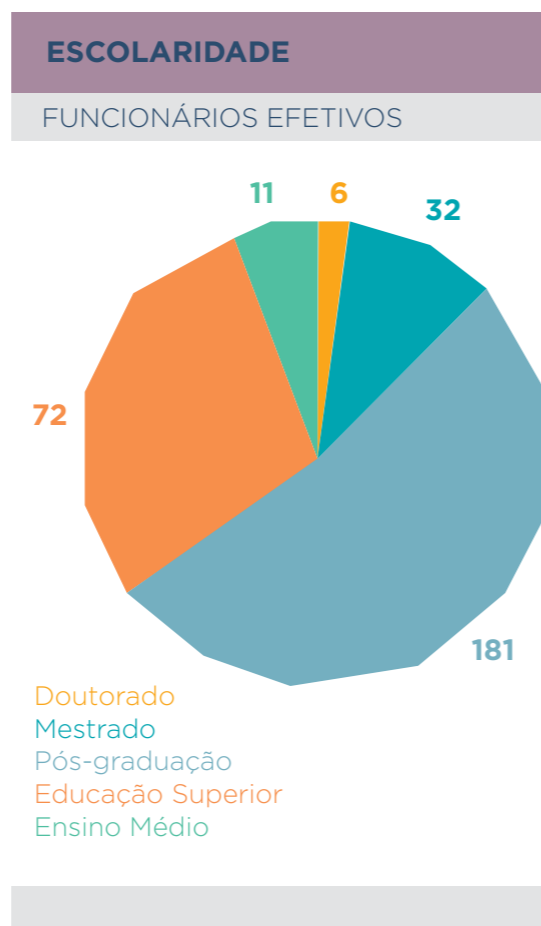
Capital Humano

/Perfil dos Colaboradores

As pessoas são o maior capital do BDMG, que conta com profissionais tecnicamente competentes e comprometidos na busca de soluções para o desenvolvimento de Minas Gerais.

O BDMG encerrou o ano de 2019 com uma equipe de **321 FUNCIONÁRIOS**, sendo 302 admitidos por concurso público e 19 nomeados para cargos de recrutamento amplo vinculados ao mandato da Diretoria.

O Banco possui 260 funcionários concursados admitidos com exigência de nível superior e 42 com exigência de nível médio. Do total de funcionários efetivos, **72,5% POSSUEM DOUTORADO, MESTRADO OU PÓS-GRADUAÇÃO**, sendo que as principais áreas são: Administração (35%), Engenharia (20%), Economia (13%), Contabilidade (12%), Análise de Sistemas (11%) e Direito (8%).



GÊNERO

FUNCIONÁRIOS EFETIVOS

119 - 39%

61% - **183**

GERÊNCIA

31 - 47%

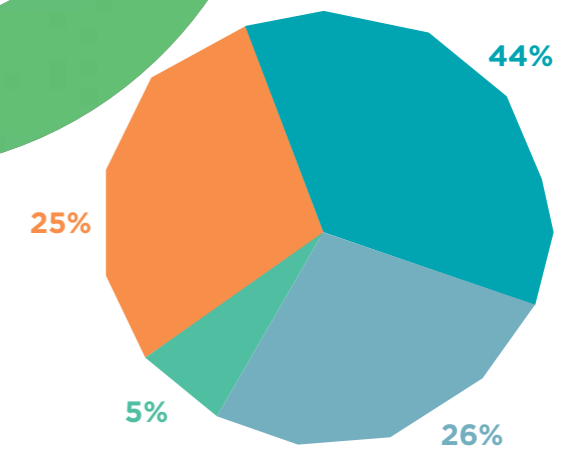
53% - **35**

As posições de gestão são ocupadas por 66 funcionários efetivos com a distribuição por gênero mais equilibrada quando comparada à distribuição total de colaboradores entre homens e mulheres.



FAIXA ETÁRIA (%)

FUNCIONÁRIOS DE CARREIRA



30 a 39 anos
40 a 49 anos
50 a 59 anos
60 anos ou mais

/Políticas de Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas visa dotar o banco dos recursos humanos necessários à consecução dos seus objetivos, assegurando a integração, retenção e desenvolvimento.

A Política de Remuneração Fixa reconhece a competência e senioridade de cada profissional, sendo que os valores podem ser acrescidos conforme Política de Progressão e Mérito e convenções coletivas. Todos os funcionários estão cobertos pela Convenção Coletiva da categoria dos bancários, cujos principais benefícios são participação nos lucros, auxílio creche ou babá, auxílios alimentação e refeição, 13^a, cesta alimentação e vale-transporte. Em 2019, foram investidos R\$ 95,5 milhões em pessoal, conforme o quadro.

R\$ 95,5
milhões²

² Entre janeiro e novembro de 2019.

REMUNERAÇÃO	51,3	54%
PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS	5,9	6%
BENEFÍCIOS	7,4	8%
ENCARGOS	30,9	32%



O BDMG mantém como política de recursos humanos a realização periódica de avaliação de desempenho de seus empregados. Isso ocorre dentro do processo anual de Gestão de Desempenho e Resultados, cujo foco é a evolução contínua das pessoas e do Banco, levando em conta que cada um é protagonista do seu desenvolvimento.

/Capital Intelectual

Capacitar os funcionários para o desempenho de suas funções, bem como contribuir para que as metas organizacionais e das unidades sejam cumpridas é o objetivo das atividades de treinamento e desenvolvimento disponibilizadas pelo BDMG.

Durante o ano de 2019, foram realizados 35 cursos que envolveram 286 funcionários (90%) em iniciativas de treinamento técnico e comportamental, incluindo soluções presenciais e digitais, seminários e congressos e cursos de curta duração. Além disso, o Banco apoia o desenvolvimento profissional e pessoal dos seus funcionários com o programa de bolsas de estudos para Pós-graduação e Mestrado e cursos de idiomas. Foram R\$ 67,9 mil investidos em bolsas de estudos (cursos de longa duração) e um total de 527 horas de treinamento.



/Programa de Estágio

O Programa de Estágio do BDMG tem como objetivo promover a integração entre o Banco e as instituições de ensino, bem como incentivar o trabalho em equipe e a troca de experiências entre estudantes e profissionais. O programa oferece oportunidade aos estudantes de Nível Superior dos cursos de **ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE, DIREITO, ECONOMIA, ENGENHARIA, ENTRE OUTROS**. O BDMG encerrou o ano de 2019 com 102 estagiários alocados em suas diversas áreas.

/Programa de Aprendizagem

O Programa de Aprendizagem tem por objetivo promover o desenvolvimento pessoal e profissional do adolescente, facilitando sua inserção no mercado formal de trabalho e propiciando-lhe a aquisição de hábitos, experiências e atitudes indispensáveis à formação humana e social. O programa engloba somente a modalidade Menor Aprendiz, e o número total de aprendizes está limitado a 15% do quadro de técnicos de desenvolvimento não ocupantes de cargo de confiança lotados no BDMG.

APRENDIZ

4

67%

ESTAGIÁRIA

65

64%

37

36%

ESTAGIÁRIO

2

33%

APRENDIZ



Novos talentos



/Incentivo à Diversidade

O BDMG trabalha para criar **ESPAÇOS MAIS HUMANIZADOS E COM RESPEITO À DIVERSIDADE DENTRO DO BANCO**. Desde 2018, o Banco figura na lista das empresas brasileiras que assinaram os Padrões de Conduta propostos pela ONU.

Iniciativas para ampliar a diversidade, principalmente por meio do programa de estágio, continuam demonstrando o compromisso do BDMG com a igualdade de oportunidades e o respeito à pessoa humana.

Ao longo de 2019, diversas iniciativas relacionadas à diversidade marcaram a agenda do Banco. Em março, foi comemorado, por meio de uma roda de conversa, o Dia Internacional da Mulher, em parceria com o Hubble, que tratou a importância da igualdade de gênero para os ambientes, em especial aqueles que se propõem inovadores e empreendedores.

Em julho, uma parceria com o BDMG Cultural e Hubble promoveu um encontro sobre Empreendedorismo Negro com discussões sobre arte, ciência e inovação africana e afrodescendente.

O BDMG também foi patrocinador da primeira edição do ELAS, um festival cultural que destaca o empreendedorismo feminino no mercado e sua atuação nas mais diversas áreas. No evento, o Banco divulgou a linha Empreendedoras de Minas, crédito para capital de giro que visa apoiar as micro e pequenas empresas controladas por mulheres e incentivar o surgimento de novas empreendedoras.



TOTAL DE COLABORADORES POR GÊNERO

QUADRO COMPARATIVO 2017 A 2019

	2019 (jan./20)		2018 (mar./19)		2017 (fev./18)	
Homens	235	55%	232	54%	246	54%
Mulheres	194	45%	194	46%	206	46%
Total	429		426		452	

ESTAGIÁRIOS POR GÊNERO

QUADRO COMPARATIVO 2017 A 2019

	2019 (jan./20)		2018 (mar./19)		2017 (fev./18)	
Homens	36	37%	42	38%	42	39%
Mulheres	61	63%	68	62%	67	61%
Total	97		110		109	

PESSOAS POR COR OU RAÇA

QUADRO COMPARATIVO 2017 A 2019

	2019 (jan./20)		2018 (mar./19)		2017 (fev./18)	
Negros	31	7%	26	6%	16	4%
Outros	398	93%	400	94%	436	96%
Total	429		426		452	

ESTAGIÁRIOS POR COR OU RAÇA

QUADRO COMPARATIVO 2017 A 2019

	2019 (jan./20)		2018 (mar./19)		2017 (fev./18)	
Negros	19	20%	18	16%	5	5%
Outros	78	80%	92	84%	104	95%
Total	97		110		109	

PESSOA COM DEFICIÊNCIA (PCD)

QUADRO COMPARATIVO 2017 A 2019

	2019 (jan./20)		2018 (mar./19)		2017 (fev./18)	
PcD	17	4%	17	4%	17	4%
Outros	412	96%	409	96%	435	96%
Total	429		426		452	

Benefícios Oferecidos aos Funcionários

/Previdência Privada

Com o intuito de assegurar aos funcionários a complementação da aposentadoria concedida por meio do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), o **BDMG PATROCINA OS PLANOS DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR** administrados pela Fundação BDMG de Seguridade Social (DESBAN).

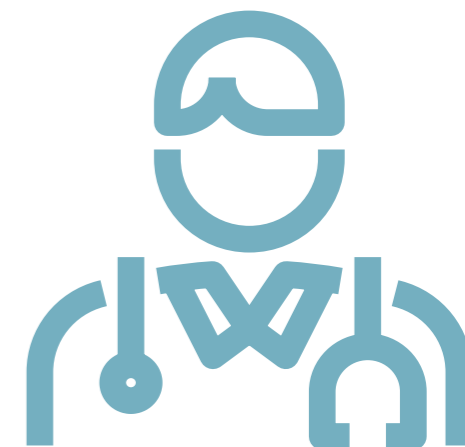


/Plano de Saúde

O Plano de Saúde oferecido pela Fundação BDMG de Seguridade Social (DESBAN) disponibiliza cobertura odontológica, ambulatorial e hospitalar a seus usuários e dependentes e é custeado pelo BDMG, pela DESBAN e pelos usuários ativos assistidos e autopatrocinados.

/Médicos do Trabalho

O Banco dispõe de **SERVIÇO DE MEDICINA DO TRABALHO EM SUAS DEPENDÊNCIAS**, cujas atribuições são de realizar exames médicos admissionais, demissionais, periódicos e de retorno ao trabalho, além de acompanhar o controle de ausências ao trabalho motivadas por questões de saúde.



/Licença-Maternidade e Paternidade Estendidas

O BDMG é participante do Programa Empresa Cidadã, oferecendo a extensão da licença-maternidade em sessenta dias (total de 180 dias) e da licença-paternidade em quinze dias (total de 20 dias) nos casos de nascimento ou adoção. Os benefícios referentes à licença-maternidade e licença-paternidade são oferecidos a todos os funcionários, incluindo os que declaram relações homoafetivas.





Nosso DESEMPENHO

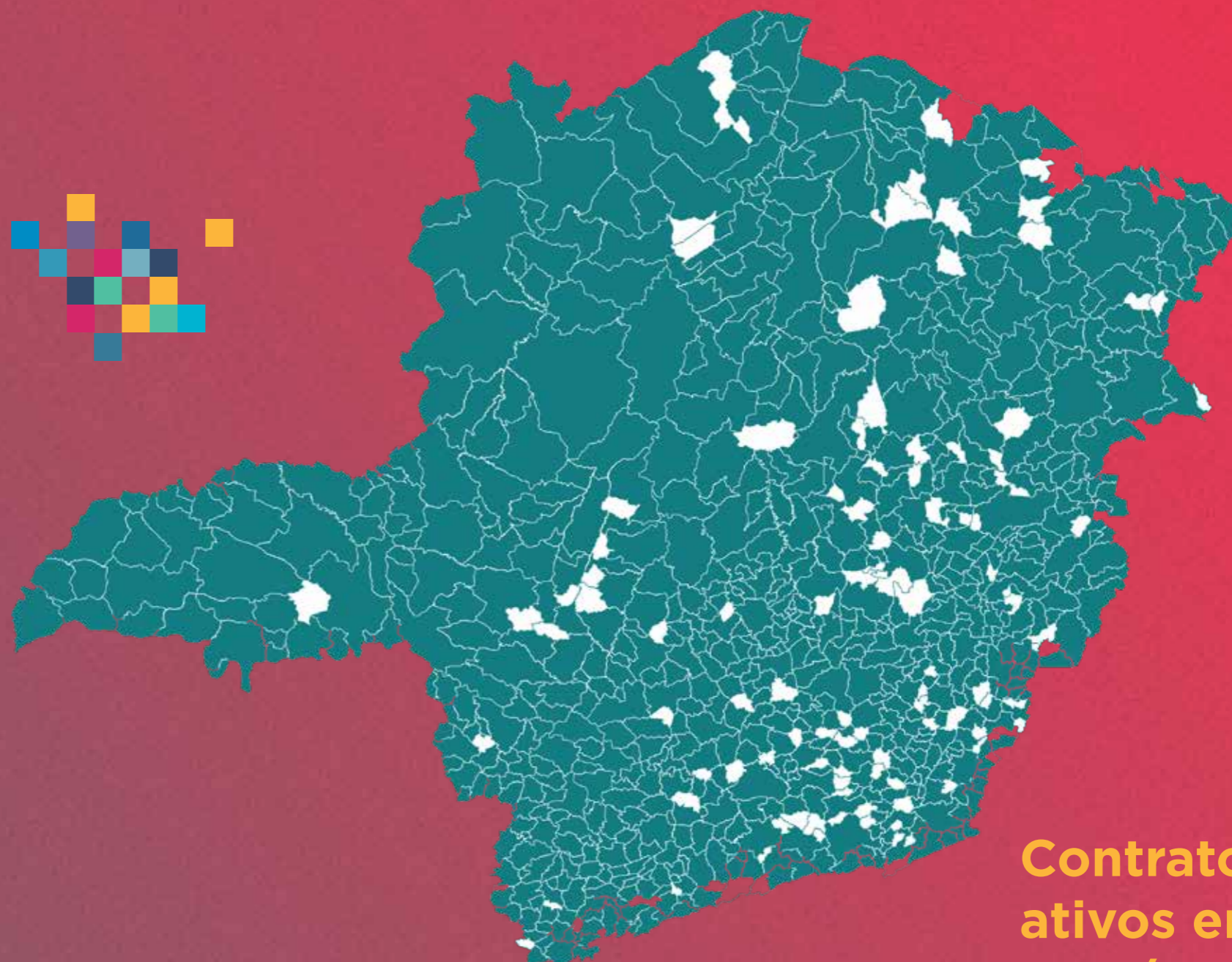
EM 2019, O BDMG DESEMBOLSOU R\$ 1.308 BILHÃO EM FINANCIAMENTOS, apresentando um crescimento de 2,2% em relação ao ano anterior. **COM ISSO, ESTIMA-SE QUE TAL MONTANTE GEROU UM IMPACTO ADICIONAL DE R\$ 974,6 MILHÕES NA PRODUÇÃO MINEIRA, ESTIMULANDO APROXIMADAMENTE 22.677 EMPREGOS E R\$ 44,2 MILHÕES EM ICMS³.**

No mesmo período, 5.083 clientes foram atendidos, um crescimento de 6% em relação ao período anterior.

O Banco encerrou o ano com 21.440 clientes em carteira, resultado que consolida sua presença em 738 municípios, ou seja, 87% dos municípios mineiros. São micro, pequenas, médias e grandes empresas de diversas atividades econômicas e também prefeituras municipais de todas as regiões do Estado.

Os desembolsos realizados com recursos próprios representaram 56% (R\$ 734 milhões) das liberações totais, enquanto 42% (R\$ 549 milhões) foram provenientes de repasses originários das parcerias com Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Ministério do Turismo e Caixa Econômica Federal (CEF). As operações que utilizaram recursos de fundos representaram 2% (R\$ 26 milhões) das liberações e tiveram como fonte a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e Fundação Renova.

Em relação aos principais setores atendidos pelo BDMG, observou-se crescimento de 4 pontos percentuais (p.p.) na participação de Comércio e Serviços (49%), seguido do setor Indústria da Transformação, com queda de 6 p.p. (27%), o setor Serviços Industriais de Utilidade Pública, com aumento de 1 p.p. (13%), Agricultura, Pecuária e Silvicultura (7%), com aumento de 2 p.p., e outros setores com diminuição de 1 p.p., (5%) em comparação a 2018.



MUNICÍPIO COM PELO MENOS 1 CLIENTE ATIVO ■ S(738) ■ N (155)

Quanto ao desempenho regional, 78% dos desembolsos (R\$ 1.022 milhão) foram destinados para as macrorregiões Central, Sul de Minas, Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Zona da Mata. Ainda assim, os desembolsos para as regiões Norte e Noroeste de Minas cresceram 76%, passando de R\$ 59 milhões em 2018 para R\$ 103 milhões em 2019.

Contratos ativos em dez./2019

³ A metodologia utilizada foi a Matriz de Insumo-Produto, elaborada pela Fundação João Pinheiro (FJP), que permite a identificação da quantidade de insumos de diversos ramos de atividade necessária para a produção de um produto qualquer. A partir dela, é possível identificar os setores-chave da economia, bem como fazer estudos de avaliação de impacto de políticas públicas sobre o emprego, a renda, a arrecadação estatal, etc.

/Fontes de Recursos

Gradativamente, o Banco vem diversificando suas fontes de recursos provenientes de captações internacionais e do mercado financeiro doméstico, repasses e fundos privados.

Desde 2012, já foram captados em torno de R\$ 2,5 bilhões em fundos internacionais e nacionais, tendo como principal finalidade apoiar projetos verdes, de inovação e do setor do agronegócio. Vale destacar que o BDMG é o primeiro banco de desenvolvimento regional brasileiro a arrecadar fundos no mercado internacional.

DURANTE O ANO, OCORREU O ACOMPANHAMENTO DOS CONTRATOS FIRMADOS JUNTO AO BANCO DE DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA (CAF), O BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID) E A AGÊNCIA FRANCESA DE DESENVOLVIMENTO (AFD), tendo sido feitas diversas visitas

institucionais, tanto pelo BDMG, quanto pelas contrapartes.

Durante esses encontros, foi esboçada a intenção de aumentar o relacionamento comercial, e as tratativas para tal estão em análise pelo BDMG.



Contrato inédito entre o Banco Europeu de Investimento e o BDMG



Em outubro, foi assinado um contrato de financiamento junto ao Banco de Investimento Europeu (BEI), o qual resultou em um limite de crédito de 100 milhões de euros. Essa linha de crédito tem por objetivo financiar projetos de geração de energia limpa (energia solar fotovoltaica, PCHs, usinas de bioenergia, etc.) e eficiência energética com custos bastante competitivos para o setor.

Além dessa captação, **DESTACAM-SE OS RECURSOS OBTIDOS NO MERCADO NACIONAL EM TÍTULO DE EMISSÃO DE** Letras de Crédito do Agronegócio (**LCA**) e Certificado de Depósito Bancário (**CDB**). **Juntos FORAM CAPTADOS R\$ 126,38 MILHÕES EM 2019.** Desse montante, aproximadamente 82% se referem a investidores residentes em outros estados da Federação. Esse recurso passou a integrar o capital produtivo mineiro pela ação exclusiva do BDMG, o qual, portanto, promove a geração e manutenção do emprego e renda na sociedade mineira, além de incrementar a arrecadação tributária estadual pelo incentivo à economia local.

A tesouraria foi responsável por parte do resultado operacional de 2019 por meio da gestão do *trading book*. Tal estratégia incrementou a receita, acumulada até setembro, em R\$ 55 milhões referente a aplicações em títulos de renda fixa, operações compromissadas, aplicações em fundos de investimento, *swaps* e futuro de juros. Ao longo do ano, o giro médio da tesouraria foi de R\$ 4,5 bilhões por mês, ou seja, o equivalente a 2,3 vezes o Patrimônio Líquido do BDMG de giro mensal.

FONTES DE FINANCIAMENTO POR ORIGEM



/Rating

A agência de classificação de riscos Standard & Poor's (S&P) elevou a perspectiva do BDMG de negativa para estável, além de reafirmar os *ratings* da instituição: “B” na escala global e “brA-” na escala nacional.

Conforme a agência, a melhoria dos níveis de inadimplência operados pelo BDMG e uma recuperação das condições econômicas justificam a nova classificação. **“OS NÍVEIS DE INADIMPLÊNCIA DO BDMG VÊM MELHORANDO MATERIALMENTE À MEDIDA EM QUE AS CONDIÇÕES ECONÔMICAS SE RECUPERAM.** Em nossa opinião, considerando as tendências econômicas e as altas reservas de perdas com empréstimos do Banco, é menos provável que uma deterioração na qualidade dos ativos possa prejudicar seus resultados finais (*bottom-line*) e os níveis de capitalização”, afirma a S&P em relatório, acrescentando que a perspectiva estável reflete sua “visão de que os fatores de crédito do Banco devem permanecer inalterados nos próximos 12 meses”.

O índice de inadimplência no BDMG caiu para 2,7% em setembro de 2019, contra 5,0% no ano anterior. Segundo a S&P, apesar de ser um “desafio para o BDMG estabilizar suas receitas operacionais, que diminuíram devido à sua desalavancagem e menores taxas de juros”, a agência espera “que o Banco mantenha métricas sólidas de capitalização, com uma previsão de Capital Ajustado ao Risco (RAC) de 12,5% a 13,0% nos próximos dois anos”.



Destques do Período

/Municípios Mineiros

A atuação do BDMG junto aos municípios tem o propósito de melhorar a qualidade de vida dos mineiros com o financiamento da infraestrutura municipal. Os financiamentos têm como finalidade obras de construção, reforma e ampliação de prédios públicos, abastecimento de água e esgoto, resíduos sólidos, mobilidade e drenagem urbana, além da possibilidade de aquisição de máquinas e equipamentos. Atualmente, o BDMG possui uma carteira ativa de R\$ 625 milhões destinada ao setor público em 2019, com 437 prefeituras mineiras com contratos ativos.

ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	6
INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	9
CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	11

O BDMG é parceiro do setor público



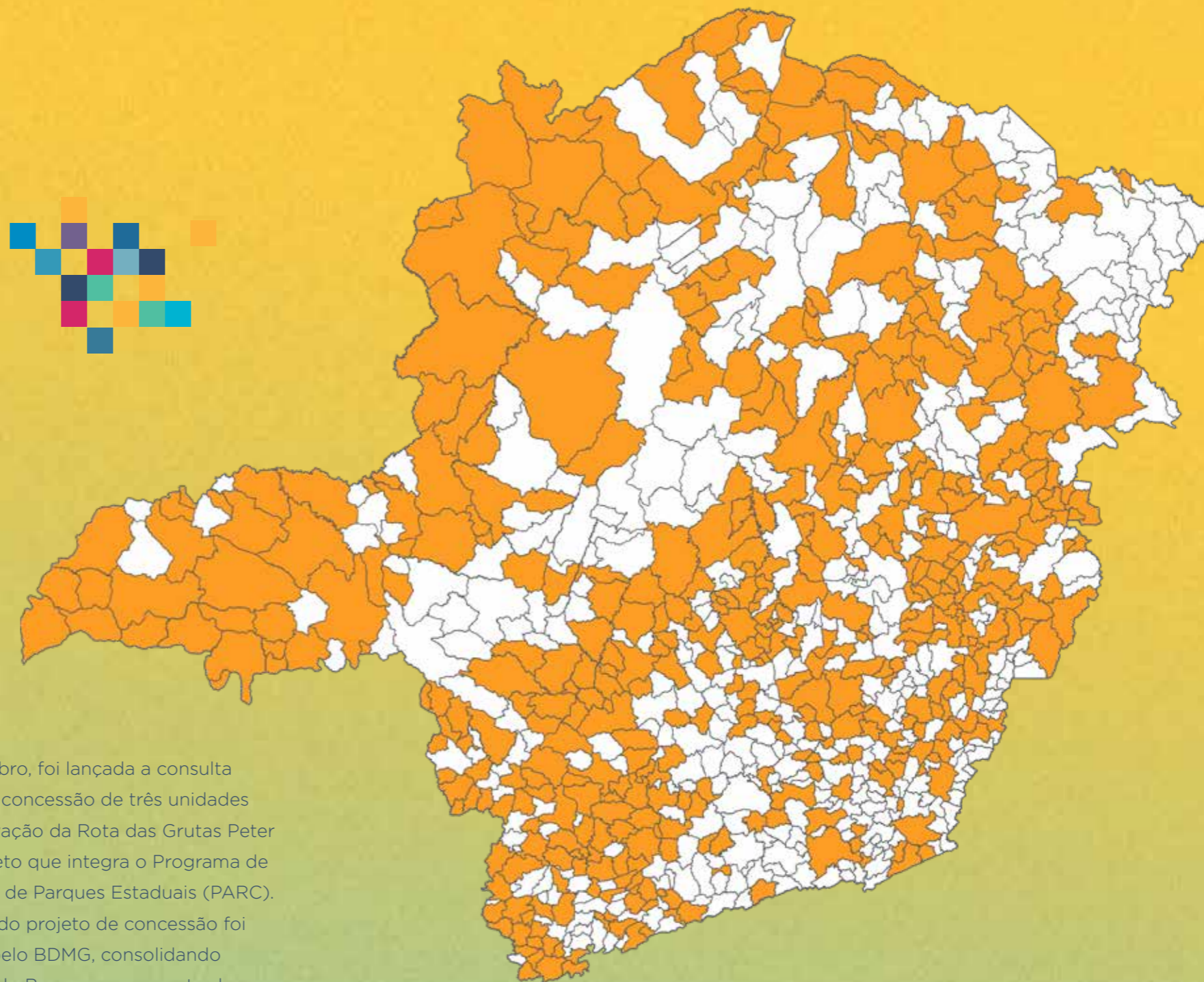
No edital lançado em 2019, direcionado aos municípios, o Banco recebeu 431 inscrições de prefeituras para obter financiamentos, alta de 11% em relação ao último edital lançado em 2017. Juntos, os pedidos somam aproximadamente R\$ 649 milhões, o que supera em 19% o volume requisitado pelas cidades há dois anos.

O BDMG também foi responsável por 71% de todas as operações de crédito aos municípios mineiros que foram aprovadas pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) em 2019, superando, inclusive, os demais bancos públicos. Foram 264 operações que somaram R\$ 264,7 milhões.

Ao longo do ano, foram desembolsados R\$ 127,5 milhões para projetos de 182 municípios mineiros, valor 3,8% maior que o desembolsado no mesmo período de 2018 (R\$ 122,8 milhões). Do total de municípios atendidos, 41% (74 municípios) apresentam IDHM inferior à média de Minas Gerais.

Em relação aos projetos de saneamento para municípios, que englobam tratamento e distribuição de água, tratamento de esgoto ou resíduos sólidos urbanos, foram desembolsados R\$ 9,2 milhões em 2019, beneficiando 22 municípios mineiros, sendo 10 com IDHM inferior à média do Estado. Do volume total desembolsado para projetos de saneamento, 58% foram destinados para municípios situados na região da Zona da Mata, Sul de Minas e Rio Doce.

Em dezembro, foi lançada a consulta pública de concessão de três unidades de conservação da Rota das Grutas Peter Lund, projeto que integra o Programa de Concessão de Parques Estaduais (PARC). O modelo do projeto de concessão foi realizado pelo BDMG, consolidando a atuação do Banco no segmento de estruturação de projetos. A concessão, que é a primeira na área ambiental do Estado, está prevista para o prazo de 25 anos e contempla a possibilidade de uso das áreas para fins turísticos, como hospedagem, alimentação, atividades de lazer e aventura e venda de *souvenirs*. O valor estimado de contrato é da ordem de R\$ 347 milhões com investimento inicial de R\$ 6,3 milhões. A licitação está prevista para o primeiro semestre de 2020.



PREFEITURA COM CONTRATO ATIVO

N (416)
S (437)

Municípios com contratos ativos em dez./2019.

/Energia Limpa e Meio Ambiente

Uma vez que o tema da sustentabilidade tem sido um elemento central da estratégia corporativa, o BDMG se propõe a contribuir para o aumento da participação de energias renováveis na matriz energética brasileira e global e no combate à mudança climática, conforme descrito nos ODS 7 – Energia Limpa e Acessível e 13 – Ação contra a Mudança Global do Clima.

Com o intuito de obter recursos com custos competitivos para financiar projetos de geração de energia limpa e eficiência energética, o BDMG assinou, em outubro, um contrato junto ao Banco Europeu de Investimento (BEI), que resultou na captação de 100 milhões de euros. A linha de crédito tem por objetivo financiar projetos de geração de energia renovável – energia solar fotovoltaica, energia hidrelétrica de pequena escala e usinas de bioenergia – e eficiência energética, como iluminação pública e eficiência em edifícios e indústrias, por exemplo, com custos competitivos.

Ainda no terceiro trimestre, dois projetos de geração de energia solar fotovoltaica



META ODS: 7.2. Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global. 7.3. Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética.

do Norte de Minas, com potencial para gerar 18 GWh/ano de energia solar, foram aprovados pelo BEI. Os dois projetos resultam em uma quantificação da emissão evitada de CO₂ no valor de 33.590 toneladas. A avaliação foi realizada com base na ferramenta de cálculo do Programa Fundo Clima e demonstra a importância desse tipo de projeto para a melhoria das condições climáticas.

Em Janaúba, Norte de Minas Gerais, **UMA FAZENDA SOLAR FOTOVOLTAICA DA ÓRIGO ENERGIA, COM 6.633 KW DE POTÊNCIA**, entrou em operação com o apoio do BDMG. O empreendimento obteve financiamento de R\$ 15 milhões e foi uma das operações enquadradas na linha de crédito do BEI.

No município de Manga, também localizado no Norte do Estado, outro empreendimento fotovoltaico da Órigo Energia teve seu financiamento realizado com o apoio de linha de crédito aprovada pelo BEI. O projeto, com capacidade de 6.624 kW e financiamento de cerca de R\$ 15 milhões, produzirá energia por meio de painéis solares e inclui a implantação de uma usina que será conectada à rede da Cemig.



Órigo Energia, cliente BDMG

Além desses dois projetos, outros 52 clientes receberam financiamento para projetos de geração de energia solar fotovoltaica, frente a 25 clientes em 2018. O volume total desembolsado para projetos de energia solar triplicou em comparação a 2018, resultando em R\$ 53 milhões financiados nas linhas BDMG Solar Fotovoltaico, BDMG Sustentabilidade, Finame Fundo Clima, entre outros produtos. Por meio das operações que receberam recursos em 2019, estima-se uma capacidade de geração de 45,8 GWh/ano de energia solar, o equivalente ao consumo anual de mais de 23.800 domicílios.

	2018	2019	Variação (%)
Solar	17,4	53,1	205%

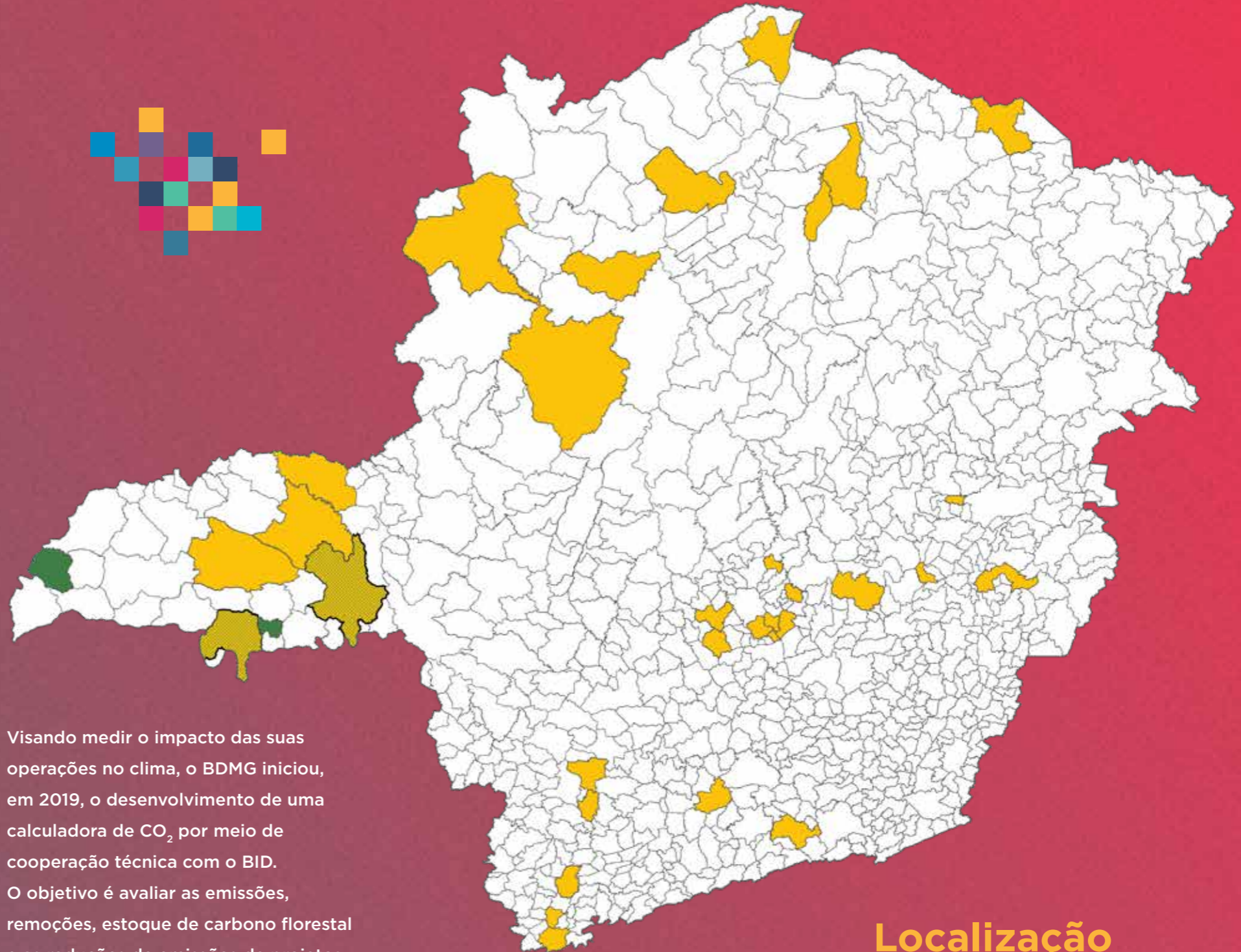


Cerca de 78% (R\$ 41,4 milhões) do total desembolsado para projetos de energia solar foram destinados para projetos no Norte de Minas, umas das regiões mais carentes de investimento no Estado. Além disso, 44% dos financiamentos em energia solar foram destinados para projetos em municípios de baixo IDHM.

Além de contribuir com o desenvolvimento econômico das regiões, esses projetos estão comprometidos com a geração de energia limpa e alinhados aos preceitos do financiamento favorável à melhoria das condições climáticas no mundo. Ressalta-se que os impactos causados pela geração fotovoltaica são relativamente mais baixos em comparação às fontes fósseis, além de contribuírem para a redução da emissão de gases de efeito estufa.

Além das energias renováveis, o BDMG apoiou outros projetos com externalidade ambiental positiva. Foram realizadas operações no setor de biocombustíveis, atendendo a empresas de quatro municípios do Triângulo Mineiro, e operações com ações de tratamento de resíduos industriais e redução da poluição atmosférica em sintonia com o ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis.

Visando medir o impacto das suas operações no clima, o BDMG iniciou, em 2019, o desenvolvimento de uma calculadora de CO₂ por meio de cooperação técnica com o BID. O objetivo é avaliar as emissões, remoções, estoque de carbono florestal e as reduções de emissões de projetos financiados pelo BDMG. O desenvolvimento da ferramenta leva em conta uma análise das características e especificidades da carteira de investimentos do Banco aliada à implantação de indicadores ambientais que contemplem as emissões dessas operações.



DESEMBOLSO PARA INVESTIMENTOS EM

- Energia solar
- Solar e combustíveis
- Biocombustíveis

Localização dos projetos de energias renováveis que receberam recursos em 2019.

/Micro e Pequenas Empresas

É indiscutível o importante papel que as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) exercem em uma economia, principalmente na oferta de empregos. Em 2019, as MPEs foram responsáveis por nada menos que 81% dos empregos criados em Minas Gerais, contra 19% das médias e grandes⁴. Visando à ampliação do acesso ao crédito pelos micro e pequenos empresários, o BDMG Digital avalia e concede crédito por meio de uma plataforma *on-line* e conta com uma rede de correspondentes bancários para MPEs credenciada em todo o Estado, sempre buscando proximidade com o cliente e colocando-o no centro com atendimento ágil e eficaz.

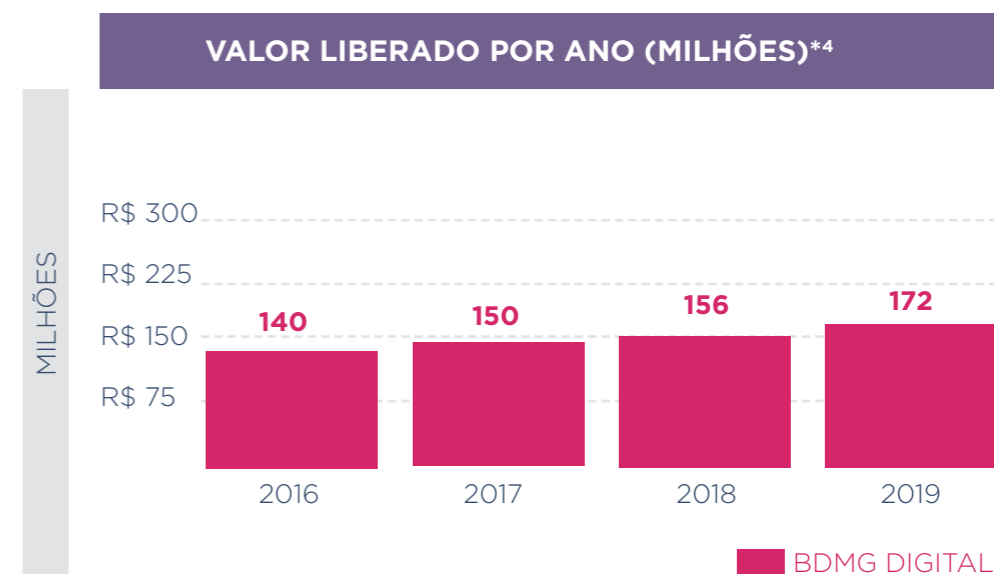


/BDMG Digital

META ODS: 8.3. Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.

⁴Fonte: CAGED. Dados entre janeiro e novembro de 2019.

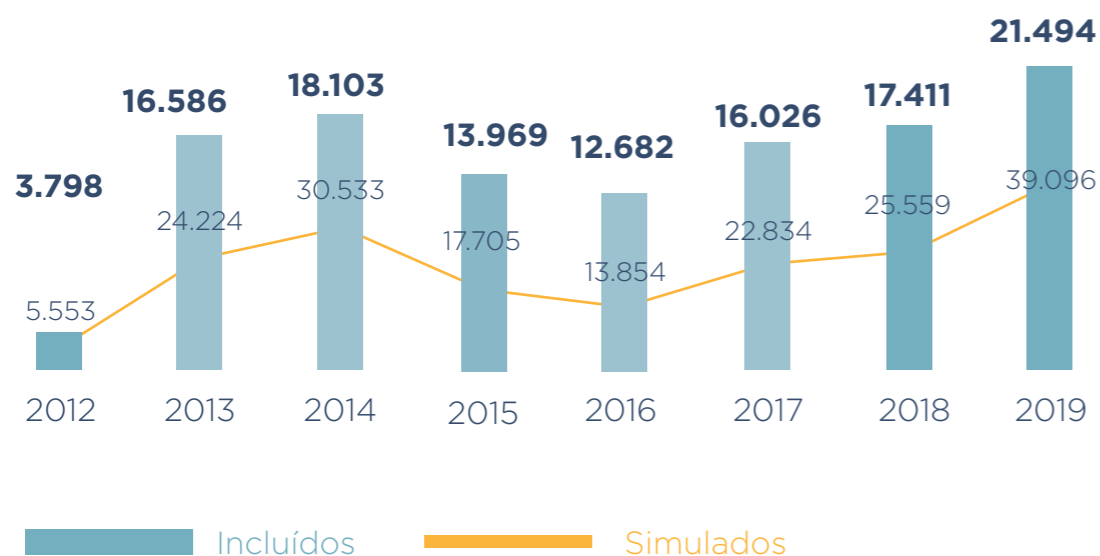
O desembolso de processos originados via BDMG Digital foi de R\$ 172 milhões, correspondendo a 96% do total liberado para as micro e pequenas empresas em 2019, crescimento de 10,5% se comparado ao desembolso por meio da plataforma em 2018. Em número de clientes, foram 4.566 com financiamentos realizados pela plataforma.



Além disso, **EM 2019, O BDMG DIGITAL REGISTROU CERCA DE 600 MIL ACESSOS, NÚMERO QUE REPRESENTOU UM RECORDE HISTÓRICO**, com crescimento de 54% em relação aos acessos à plataforma em 2018. Analisando-se a média mensal de acessos, evoluiu-se de 32.250 acessos em 2018 para 49.757 em 2019. Em 2019, registrou-se a inclusão recorde de 21.494 CNPJs, 46% originados do canal de venda direta, que em 2018 representava 37% do total.



NÚMERO DE CNPJS



Além do acesso direto ao financiamento via *web*, os empresários também contam com uma rede de correspondentes bancários distribuídos em todo o território do Estado. São formados por federações de classes e sindicais, cooperativas de crédito e banco. Em 2019, foram 300 correspondentes ativos provenientes de 172 municípios que, juntos, atenderam a empresários situados em 550 municípios.



/Geraminas Giro Mais

Objetivando simplificar a aquisição de crédito para as micro e pequenas empresas e diversificar a oferta de produtos na Plataforma Web, no terceiro trimestre foi lançado um novo produto no BDMG Digital: o Geraminas Giro Mais. A nova linha de capital de giro conta com limites de crédito e prazos ampliados, taxas competitivas e garantias simplificadas para atender a empresas com faturamento anual entre R\$ 4,8 milhões e R\$ 30 milhões. Foram desembolsados R\$ 4,8 milhões em 2019.



/Inclusão de Gênero

Com o objetivo de apoiar as MPEs controladas por mulheres e incentivar a inclusão destas nos negócios, um dos produtos também disponíveis no canal digital é a linha de financiamento Empreendedoras de Minas. Nessa linha, que representa 19% do volume desembolsado em 2019 por meio do BDMG Digital, desembolsou-se R\$ 58 milhões desde seu lançamento em 2018. Desses, R\$ 32,5 milhões foram desembolsados somente em 2019, atendendo a 977 empreendedoras (25% a mais do que em 2018) em 220 municípios mineiros, sendo 40 municípios com IDHM inferior à média do Estado.



META ODS: 5.a. Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso à propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais de acordo com as leis nacionais.

/Turismo

Frente à relevância do incentivo à atividade turística para a economia do Estado, o BDMG atua junto ao Ministério do Turismo na operação do Fundo Geral de Turismo (FUNGETUR) desde 2018. O fundo é voltado para melhoria da infraestrutura turística. Ao todo, R\$ 28,4 milhões foram contratados, e R\$ 19,5 milhões desembolsados para 151 clientes do setor.

META ODS: 8.9. Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.



Nas linhas para investimentos fixos e compra de bens e equipamentos, foram desembolsados R\$ 12,9 milhões – 36 empresas foram atendidas em 2019. Dessas, 11 clientes aplicaram seus recursos em investimentos para energia solar fotovoltaica (R\$ 1,2 milhão), enquadrando-se na categoria Turismo Sustentável.

Em setembro, por meio do BDMG Digital, foi lançado o Fungetur Giro, linha de crédito para micro e pequenas empresas da cadeia do turismo com faturamento bruto anual de até R\$ 4,8 milhões e com taxas significativamente abaixo da média do mercado para esse segmento. Por meio desse lançamento, 115 micro e pequenas empresas foram atendidas, e R\$ 6,6 milhões foram desembolsados no 4º trimestre de 2019.

/Inovação

META ODS: 8.3. Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e

inovação e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros. 9.5. Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento.



Inovação para diversificar a matriz econômica de MG

O BDMG

busca promover a inovação no setor produtivo mineiro e viabilizar a criação e o acesso ao mercado de crédito para empresas de base tecnológica e também apoiar projetos inovadores.



/ Financiamentos e Investimentos em Participação

Para financiar projetos inovadores, o Banco atua há oito anos com recursos de parcerias com a FAPEMIG e há cinco anos com o BNDES e Finep. R\$ 51,5 milhões foram desembolsados nessas linhas, e 27 novos projetos foram financiados no decorrer de 2019, o que representa um aumento de 21% no volume desembolsado em relação a 2018.

Além do estímulo à inovação, por meio do financiamento, o BDMG também atua com instrumentos de investimento para o apoio a empresas inovadoras e com elevado potencial de crescimento. Em 2019, R\$ 9,2 milhões foram integralizados nos nove Fundos de Investimento em Participação (FIPs) e em um Fundo de Venture Debt. Em conjunto, esses fundos já investiram R\$ 70,7 milhões em 24 empresas mineiras.

O Banco possui participação acionária em duas companhias, detendo 6,5% das ações da Unitec Semicondutores S.A., indústria de semicondutores em implantação localizada em Ribeirão das Neves - MG, da qual é acionista desde 2012, e 6,7% da Biomm S.A., indústria biofarmacêutica localizada em Nova Lima - MG, da qual é acionista desde 2013.

/ Hub Hubble

Outra importante iniciativa é o Hubble, um *hub* com sede no BDMG para *startups* que utilizam tecnologia de forma intensiva e inovadora. Resultado da parceria entre BDMG, LM Ventures e Banco Olé Consignado, o Hubble reuniu 15 *startups* vencedoras do 1º Batch em um ambiente de troca e conexão com grandes corporações para impulsionar a realização de negócios. Em oito meses, faturaram juntas R\$ 8,3 milhões e cresceram em média 107,8% em relação a 2018.

DEPOIMENTOS

“É uma referência nacional falar que você é um dos parceiros do BDMG, que você está dentro do Hubble. Aqui também tivemos toda uma assessoria jurídica e financeira. A gente tinha muita expectativa realmente que o Banco pudesse alavancar o nosso negócio, o que de fato aconteceu.”

PEDRO LOPES - KAPUTTO

“O Hubble, junto como o BDMG, teve um papel importante no nosso crescimento. Entramos com poucos clientes e hoje estamos saindo com quase três vezes mais, é uma constante evolução, é uma constante transformação. O BDMG está seguindo por essa linha, quebrando o paradigma de banco conservador e tentando trazer a inovação para dentro de casa.”

LEONARDO AGUIAR - ATERRA

“O ponto mais forte do Hubble é ser um programa que tem o objetivo de conectar as *startups* com o mercado. O fato de ter o BDMG por trás desse programa nos auxilia principalmente a ajudar a entregar credibilidade para os nossos clientes e para quem a gente está conversando. A Newatt se sente muito honrada em participar dessa história para fomentar o ecossistema de inovação dentro de Belo Horizonte e no Brasil.”

DIEGO CAVALCANTI - NEWATT



Além disso, vale mencionar que as *startups* do Hubble mantiveram a curva ascendente de crescimento por trimestre: no 1º e 2º trimestres, o crescimento foi de 0,3%; já no 2º e 3º trimestres, subiu para 29,6%, e, finalmente, no 3º e 4º trimestre fecharam com mais 4% de aumento.

O HUBBLE GEROU 81 EMPREGOS DIRETOS POR MEIO DAS SUAS STARTUPS, QUE LEVANTARAM MAIS DE R\$ 7,5 MILHÕES EM INVESTIMENTO. Após a entrada no Hubble, as *startups* assinaram 256 novos contratos, sendo dois com a Olé Consignado. O BDMG contribuiu na concretização de novos negócios, apresentando as *startups* aos seus clientes, como a Fundação Altivo, Telemont e Hermes Pardini. Essas mesmas 15 *startups* têm mais de 30 Provas de Conceito (PoCs) mapeadas com o BDMG e a Olé Consignado até o final de 2019.



Hubble: estimulando o ecossistema de inovação

As *startups* selecionadas foram: Asotech, Galax Pay, Pris Software, Banco Social Liberdade, GoCredit, Sobix, HTS, Tyde, Cashtag Blockchain, Mitosis, Trovato Lending, Predify, Crawly.

Como parte das iniciativas impulsionadas pelo Hubble, foram realizados 84 eventos de capacitação, incluindo palestras, cursos e *workshops*, que contaram com a participação de 5.683 pessoas em Belo Horizonte. Entre eles, destaca-se a Global Startup Weekend Sustainable Revolution, um dos mais importantes eventos de incentivo à inovação e à sustentabilidade no mundo, sediada pelo BDMG em junho.

/Recuperação Econômica após Desastres



META ODS: 11.5. Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade.

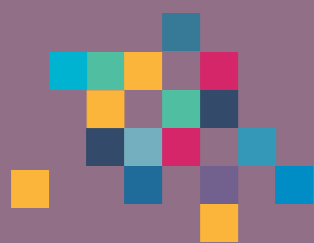
13.1. Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países.



Crédito acessível nos momentos difíceis



Em setembro, foi lançado o edital para seleção do 2º Batch. Das 88 *startups* inscritas, 13 foram escolhidas, sendo 10 com sede em Minas Gerais. Todas são *fintechs*, com produto e modelo de negócios definidos, e com diferentes *backgrounds* e experiências em vários lugares do mundo. A seleção seguiu os seguintes critérios: grau de inovação, estágio de desenvolvimento, força da equipe, potencial de mercado, modelo de marketing e vendas, disponibilidade de pessoas e financeira e sinergia com as empresas parceiras.



DESDE 2017, O BDMG TEM ATUADO EM CONJUNTO COM A FUNDAÇÃO RENOVA NOS PROGRAMAS SOCIOECONÔMICOS RELACIONADOS COM A DINAMIZAÇÃO ECONÔMICA DA REGIÃO DO RIO DOCE -

Desenvolve Rio Doce, Compete Rio Doce, Diversifica Mariana e no Programa Socioambiental de Coleta e Tratamento de Esgoto e Destinação de Resíduos Sólidos nos 35 municípios da área mineira de atuação da Renova.

O Fundo Desenvolve Rio Doce é um produto de financiamento de capital de giro com o objetivo de fomentar a atividade econômica nos municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo afetados pelo rompimento da barragem de Fundão. Está em operação desde outubro de 2017 e alcançou na área mineira operada pelo BDMG o volume de liberações de R\$ 29,4 milhões desde o início de sua atividade, beneficiando 779 empresas com mais de 5 mil empregos apoiados.

Só em 2019, 445 empresas foram atendidas, e R\$ 14,1 milhões foram desembolsados em financiamentos para os setores de Comércio e Serviços (83%), Indústria da Transformação (15%) e outros setores (2%).

Lançado em dezembro de 2018, o Fundo Compete Rio Doce é operado em conjunto com o Sebrae e tem o objetivo de facilitar acesso ao crédito por empresas que, por restrições financeiras, não conseguiram financiamento por meio do Fundo Desenvolve Rio Doce.

Esses empreendimentos recebem uma consultoria do Sebrae-MG com a finalidade de realizar um diagnóstico da capacidade operacional das empresas e orientá-las na busca de sustentabilidade dos negócios. O Sebrae atendeu em Minas Gerais 337 empresas. Desde o início do programa, foram desembolsados R\$ 4,3 milhões para 91 micro e pequenas empresas.

O Programa de Coleta e Tratamento de Esgoto e Destinação de Resíduos Sólidos disponibiliza recursos financeiros aos municípios para elaboração de planos básicos de saneamento básico, elaboração de projetos de sistema de esgotamento sanitário, implementação de obras de coleta e tratamento de esgotos, erradicação de lixões e implantação de aterros sanitários regionais. Estão previstos investimentos da ordem de R\$ 390 milhões em 35 municípios mineiros (R\$ 500 milhões no total).

**Em 2019,
foram liberados
R\$ 2,4 milhões
para sete
municípios.**

/Agronegócio

Reforçando o apoio do BDMG a uma atividade relevante na composição do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais, os financiamentos para o setor agropecuário são realizados por meio de linhas que utilizam recursos do BNDES, do Funcafé e provenientes da emissão de títulos de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA).

PARCERIAS E MEIOS
DE IMPLEMENTAÇÃO



17

Em 2019

R\$ 628
milhões

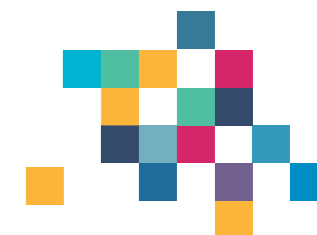
foram desembolsados por meio dessas linhas, representando um crescimento de 12,4% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

No contexto global, o Brasil se mantém como o maior produtor e exportador mundial de café, produzindo aproximadamente 1/3 da produção mundial de café da safra 2018/2019. Minas Gerais foi responsável por 54,3% da produção nacional, consolidando o grão como segundo produto mais exportado do Estado. Para financiar a comercialização, aquisição e o capital de giro de empresas ligadas à cadeia do café, o BDMG utiliza recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) com o objetivo de desenvolver a produção local.

Atualmente, o BDMG está entre os 10 maiores repassadores do fundo, com mais de 5% do total disponibilizado para o ano-safra. Em 2019, R\$ 223 milhões foram contratados e desembolsados por meio do produto Funcafé, uma queda de 5% em relação a 2018. Considerando as operações da safra 2019/2020, iniciadas em julho de 2019, R\$ 164 milhões foram liberados, o que representa 64% de utilização do limite de R\$ 255 milhões disponibilizados pelo Fundo ao BDMG.

/Parcerias e Eventos

META ODS: 17.16 *Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento.*



/Cooperações Técnicas

Com a estratégia de prospectar oportunidades e estreitar relações com instituições que compartilham a mesma missão de fomento, o BDMG firmou várias parcerias com os organismos multilaterais:

o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Corporação Financeira Internacional (IFC), o Fonplata – Banco de Desenvolvimento, o Banco de Investimento Europeu (BEI), Companhia Espanhola de Financiamento ao Desenvolvimento (COFIDES), entre outros.



EM JULHO, FOI ASSINADO UM MEMORANDO DE ENTENDIMENTO COM A IFC, braço de investimentos no setor privado do Grupo Banco Mundial, maior instituição de desenvolvimento do mundo voltada para a esfera privada em mercados emergentes. O objetivo é desenvolver, conjuntamente, um plano de trabalho para estudar alternativas de fomento para Minas Gerais e atrair oportunidades econômicas para projetos públicos e privados que contribuam com a diversificação da matriz econômica do Estado.

Em agosto, foi assinado memorando de entendimento com o Fonplata. O objetivo é a realização de ações, estudos e análises conjuntas pelas duas instituições, consolidando uma oportunidade de atrair recursos de longo prazo aderentes ao desenvolvimento dos municípios mineiros.

Na ampliação de parceria com o BID, diferentes frentes de atuação foram abertas ao longo de 2019 com o objetivo de ampliar conhecimento e práticas relativas ao financiamento do desenvolvimento sustentável. No tocante à estratégia para a emissão de títulos sustentáveis, particularmente no que concerne a seus aspectos de um *framework* aderente à Agenda 2030, está em andamento um processo de certificação e estruturação legal e financeira. Além da construção de um *framework* de título ODS, no sentido de dar mais transparência

às ações, o segundo passo será o monitoramento e a mensuração dos impactos dos projetos sustentáveis, que inclui a estruturação de um sistema de monitoramento e avaliação de resultados. Outro foco da cooperação está relacionado à padronização e otimização de processos para estruturação de PPPs de iluminação pública nos municípios de Minas Gerais visando eficiência energética.

Outro fato relevante foi a aprovação da carta de interesse da agência de crédito à exportação italiana SACE em instituir uma linha de garantia de até 20 milhões de dólares para importação de produtos italianos por cliente do BDMG.

Em dezembro, o BDMG obteve aprovação para a assistência técnica no âmbito do projeto Finanças Brasileiras Sustentáveis (FiBraS), com o objetivo de desenvolver um produto financeiro inovador com recursos do fundo alemão Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ). O projeto encaminhado pelo BDMG propõe a criação de linhas de crédito para eficiência energética, com foco em micro, pequenas e médias empresas. A proposta está em linha com a Agenda 2030, na medida em que visa contribuir para melhorar a taxa de eficiência energética (ODS 7 - Energia Limpa e Acessível), gerando benefícios socioambientais.

BDMG

como plataforma de conhecimento

No contexto das atuais tensões do mundo globalizado e dos novos desafios de desenvolvimento econômico, social e ambiental, os bancos e as instituições de desenvolvimento financeiro precisam trabalhar de forma integrada para repensar seus modelos de ação e seus papéis institucionais. Nesse sentido, **o BDMG busca situar-se como uma plataforma de conhecimento para discussões e aprendizado nos temas mais prementes do financiamento ao desenvolvimento sustentável, digitalização, governança, monitoramento e avaliação, entre outros.**



1º Encontro dos Economistas-Chefe dos Bancos de Desenvolvimento da América Latina, em parceria com a Alide

O BDMG, em cooperação com a Associação Latino-Americana de Instituições Financeiras para o Desenvolvimento (ALIDE), buscou fortalecer o relacionamento com outras instituições nacionais e internacionais de desenvolvimento para o intercâmbio de experiências, boas práticas e cooperação técnica. Realizado nos dias 19 e 20 de setembro de 2019, o BDMG sediou o 1º Encontro de Economistas-Chefe dos Bancos de Desenvolvimento da América Latina, uma iniciativa conjunta do BDMG, ALIDE e BID. Nos dois dias de encontro, em que participaram cerca de 30 instituições de 11 diferentes países, foram promovidos diálogos de alto nível e troca de experiências entre as instituições participantes, colocando Minas Gerais na liderança do debate sobre desenvolvimento sustentável e o modelo de atuação das instituições de fomento.

Em novembro de 2019, o Banco, com o apoio da FIEMG e FDC, organizou o Pre BRICS Summit - Belo Horizonte, que se dividiu em dois momentos distintos e complementares,

unindo aspectos culturais e técnicos. Tendo como alicerce fundamental a reunião oficial em Brasília, um pré-evento, realizado na capital mineira, apresentou-se como uma oportunidade singular para intensificar o engajamento de temas fundamentais na agenda de financiamento e desenvolvimento econômico. A iniciativa buscou fortalecer o relacionamento com outras instituições nacionais e internacionais de desenvolvimento para o intercâmbio de experiências, boas práticas e cooperação técnica em apoio aos desafios que trazem benefícios concretos para as populações dos países integrantes do BRICS.

Assim, resultados significativos foram colhidos, como a promoção de debates de excelência que combinaram rigor técnico e geração de oportunidades econômicas. Ademais, a ONE Comprador LLC e a Comprador Limited anunciaram durante o evento uma parceria para criação do Fundo de Impacto Social Brasil-China.



Pre BRICS Summit



A parceria entre as duas empresas combina tecnologias, negócios e recursos chineses e brasileiros para investimentos em infraestrutura na ordem de U\$ 1 bilhão em projetos de saneamento prioritariamente para o Estado de Minas Gerais.

Em dezembro, o BDMG também participou e coorganizou eventos na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas COP 25, que teve por objetivo discutir e definir os próximos passos cruciais no processo de mudança climática global. Único banco de desenvolvimento regional do País a estar presente como palestrante na COP25, o BDMG participou em três painéis, sendo um deles coorganizado com o International Development Finance Club (IDFC), ALIDE e BID. Com o tema “Construindo o financiamento para o clima: o papel dos bancos de desenvolvimento”, a missão mineira relatou experiências, juntamente com outros executivos do Banco Europeu de Investimentos (BEI), Instituto de Crédito Oficial (ICO) da Espanha, Companhia Espanhola de Financiamento ao Desenvolvimento (COFIDES), BID e KfW, o Banco de Desenvolvimento da Alemanha.

Na COP25, também foram assinados dois acordos de intenção com o Banco de Investimento Europeu (BEI) e Companhia Espanhola de

Financiamento ao Desenvolvimento (COFIDES).

O acordo entre BDMG e BEI tem por objetivo compartilhar experiências e melhores práticas em áreas e setores de interesse comum, reforçando ainda mais a cooperação entre as duas instituições. O acordo com o COFIDES representa um primeiro passo para a entrada de capital espanhol no financiamento, especialmente, de pequenas e médias empresas sediadas em Minas. Ademais, foram realizadas várias reuniões bilaterais como oportunidade para viabilização de novos negócios, investimento e financiamento em torno de projetos e atividades de interesse compartilhado.

Ainda em dezembro, o BDMG também participou da sessão especial no Plenário do Senado, em Brasília, em comemoração aos 50 anos da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE). A sessão especial foi proposta pelo presidente do BDMG, que também ocupa o cargo de 1º vice-presidente



da ABDE, em função do papel que a associação acrescentou ao Sistema Nacional de Fomento (SNF) no desenvolvimento brasileiro ao longo da história e nas diferentes regiões. Fundada em Minas Gerais, durante o Congresso dos Bancos de Desenvolvimento de 1969, a ABDE atualmente tem um importante objetivo de capacitar seus 30 associados a enfrentar com eficácia os novos desafios de uma economia em transição.

Além dos eventos internacionais, **AO LONGO DE 2019, O BDMG SEDIU E ORGANIZOU UMA SÉRIE DE ENCONTROS COM TEMAS DIVERSOS E RELEVANTES PARA A ATUAÇÃO DE BANCOS DE DESENVOLVIMENTO NA ATUALIDADE.** Em junho, foi promovido o 1º Seminário Compliance do BDMG, cujo tema central foi a

importância de uma governança sólida e transparente por parte das organizações como condição fundamental para a realização de operações financeiras ou negócios. Em agosto, foi realizado, em parceria com a Fundação João Pinheiro (FJP), evento com

o tema do “Monitoramento e Avaliação no Âmbito da Agenda 2030” com parceiros como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), BNDES, Inspere Metrics e IBGE. Em outubro, o BDMG sediou o evento “Mindset Digital e os Bancos de Desenvolvimento”, com o objetivo de reunir especialistas da Google, BNDES e do Caribbean Development Bank (CDB) para refletir sobre a transformação digital dos serviços financeiros. Também em

outubro, o BDMG recebeu o seminário regional da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), promovido em conjunto com a ONG internacional WWF, que contou com 11 representantes de instituições e órgãos não governamentais da região Sudeste para discussão do papel das instituições de fomento para o desenvolvimento sustentável. Além de todos esses já mencionados, também houve oportunidades para discussão de temas como cidades inteligentes, governança corporativa, *big data*, internacionalização de empresas, entre outros.



1º Seminário de Compliance BDMG



/ Prêmio Minas de Economia

Criado em 1988, o Prêmio Minas de Economia é referência na área ao premiar os melhores trabalhos de monografia de conclusão do curso de Economia do período. O BDMG o instituiu em parceria com o Conselho Regional de Economia de Minas Gerais e a Sociedade dos Economistas de Minas Gerais, e ele se encontra na 31ª edição.

OS TRABALHOS PREMIADOS EM 2019 FORAM “ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA: UMA PROPOSTA PARA AUMENTAR A COMPLEXIDADE ECONÔMICA DOS ESTADOS BRASILEIROS”, que simula o acréscimo no número de emprego dos estados se esses passassem a produzir competitivamente nas atividades identificadas como promissoras, “Intensidade de emissões de CO₂ na economia mineira e opções de mitigação: uma análise regional de insumo-produto”, que procura medir a emissão de carbono no Estado por setor e “A redução do IPI estimula o acesso a bens? Uma investigação acerca da relação entre a política de redução do IPI e o acesso a automóveis e bens de linha branca”, que avaliou o aumento no acesso a consumo a partir de estímulos tributários.



Gestão INTEGRADA DE RISCOS

A estrutura de gerenciamento de riscos guarda estreita consonância com as diretrizes estratégicas de atuação do BDMG e com as recomendações do órgão regulador, comprometendo-se com os padrões éticos de conduta e confiabilidade do Banco, alinhada às melhores práticas de mercado.

A missão da área de riscos no BDMG é gerir e monitorar os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional e socioambiental, com vistas à mitigação desses riscos e à otimização da eficácia operacional e dos seus resultados. Assim, são adotadas práticas de gestão de riscos adequadas à natureza e às especificidades das operações praticadas pelo Banco, mantendo padrões de controle, com um índice de adequação de capital superior à exigência mínima adotada no Brasil.

Em 2017, entrou em vigor a resolução CMN 4.557, que dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos e a estrutura de gerenciamento de capital. O normativo trata, entre outros tópicos, dos requisitos para uma gestão integrada e contínua de riscos, do estabelecimento de um Comitê de Riscos independente, da Declaração de Appetite por Riscos (RAS, do inglês Risk Appetite Statement), do programa de testes de estresse. O BDMG está alinhado às exigências da norma, cumprindo todos os requisitos do segmento S3.

A estrutura responsável pelo gerenciamento de riscos é composta pelo Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Comitê de Riscos e Capital, Diretor responsável pelo Gerenciamento de Riscos (CRO) e unidade responsável pelo gerenciamento de riscos.



/Declaração de Appetite por Riscos

A Declaração de Appetite por Riscos, estabelecida e aprovada pelo Conselho de Administração no âmbito da Política de Appetite por Riscos, tem como objetivo atestar os tipos e quantidades de riscos que a administração está disposta a aceitar, definindo assim seu perfil almejado de risco na busca dos objetivos estratégicos, alinhada aos interesses do Estado e garantindo a solidez econômico-financeira da instituição. Está estruturada em 4 dimensões, que contemplam indicadores relacionados aos principais riscos envolvidos, de forma a permitir o acompanhamento das exposições e a adequada estruturação de capital.



DIMENSÃO CAPITAL E RENTABILIDADE:

Determina que o BDMG deve demonstrar diligência na administração de seus recursos por meio de acompanhamento sistemático que assegure: na alocação dos recursos, uma rentabilidade mínima, visando à sustentabilidade financeira; a manutenção de uma estrutura de capital que, além de estar em conformidade com os requisitos regulatórios, também disponha de uma margem de segurança para cobrir eventos inesperados, conforme Política de Gerenciamento de Capital.

DIMENSÃO ASPECTOS OPERACIONAIS E COMPLEMENTARES:

Busca proteger o Banco da exposição a riscos operacionais que, se materializados, podem impactar negativamente os processos internos, a conformidade, o desempenho financeiro e a imagem da instituição.

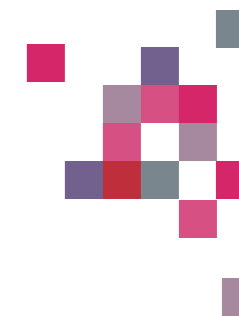
DIMENSÃO LIQUIDEZ:

Estabelece que é necessário que sejam mantidas reservas mínimas de liquidez para horizontes de curto, médio e longo prazos e estrutura de captação diversificada com o intuito de proteger a instituição contra períodos prolongados de estresse de *funding*.

DIMENSÃO DIVERSIFICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DOS NEGÓCIOS:

Determina o nível razoável de risco que o Banco pode assumir na execução do seu modelo de negócios, visando baixa volatilidade dos resultados e sustentabilidade financeira da instituição, bem como atendimento dos objetivos estratégicos. Para esse fim, são estabelecidos limites de concentração e exposição por clientes/grupos econômicos e monitoramento de inadimplência. Além disso, de modo a mitigar possíveis perdas em função de variação no valor marcado a mercado, deve ser monitorado o descasamento entre ativos e passivos do Banco.

O monitoramento do Apetite por Riscos é reportado à alta administração e orienta a tomada de medidas preventivas de forma a garantir que as exposições estejam dentro dos limites estabelecidos e alinhadas ao planejamento estratégico do BDMG.



/ Programa de Testes de Estresse Integrado

O Programa de Testes de Estresse Integrado, conforme definido pela resolução CMN 4.557, **VISA AVALIAR O IMPACTO DE POTENCIAIS EVENTOS E CIRCUNSTÂNCIAS ADVERSOS NA INSTITUIÇÃO OU EM UM PORTFÓLIO ESPECÍFICO, IDENTIFICANDO POSSÍVEIS VULNERABILIDADES.** Seus resultados são documentados e utilizados na identificação, mensuração, monitoramento e controle de riscos do BDMG, sendo considerados nas revisões da Política de Apetite por Riscos, na avaliação dos níveis de capital e liquidez do Banco e na elaboração de planos de contingência.



/Risco de Crédito

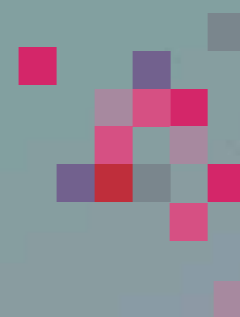
O risco de crédito contempla a **POSSIBILIDADE DE PERDAS ASSOCIADAS AO NÃO CUMPRIMENTO PELO TOMADOR DE SUAS OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS NOS TERMOS PACTUADOS**, desvalorização ou redução de remunerações esperadas em instrumento financeiro, aos custos de recuperação, ao risco de concentração.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito do BDMG dá suporte ao foco de atuação do BDMG e atende às exigências da Resolução CMN 4.557/2017. Nesse contexto, é constantemente aprimorada a participação dos agentes, além das políticas e procedimentos adotados no processo de gerenciamento do risco de crédito. Esse processo está alinhado aos prazos estabelecidos na referida norma e às melhores práticas de mercado, possibilitando a adequada identificação, mensuração, controle, mitigação e reporte dessa categoria de risco.

Com o objetivo de garantir os padrões de qualidade para os modelos e processos fundamentais para a gestão de riscos, o Banco conta com segregação entre as atividades de negócio, análise de crédito, conformidade, gestão e controle do crédito, assegurando a independência entre as áreas e, conseqüentemente, decisões equilibradas com relação aos riscos incorridos.

A estrutura responsável pelo gerenciamento de riscos de crédito determina as diretrizes gerais a serem observadas pela instituição, incorporando os preceitos da governança corporativa. O processo decisório de crédito conta com diferentes alçadas decisórias. Os processos de análise, gestão de risco e gestão e cobrança do crédito são realizados por áreas segregadas das áreas de negócios.

A Política de Crédito do BDMG, por meio de normativos internos aprovados pelo Conselho de Administração e Diretoria Executiva, estabelece as diretrizes do gerenciamento do risco no Banco, sendo contemplados, entre outros aspectos, limites de crédito, limites de concentração e exposição, metodologias de classificação do risco.





A declaração de Apetite por Riscos do Banco contempla indicadores relacionados ao risco de crédito no âmbito da dimensão “Diversificação e Sustentabilidade dos Negócios”, trazendo definições de apetite, tolerância e, quando cabível, capacidade para a exposição do maior cliente, concentração dos 20 maiores clientes e inadimplência.

Além disso, indicadores para controle de qualidade da carteira estão incluídos também no planejamento estratégico do Banco.

Todas as unidades organizacionais e as alçadas decisórias devem observar o apetite por riscos definido pelo BDMG no âmbito de suas atividades e decisões rotineiras de assunção de riscos.

O BDMG possui política que define os critérios adotados para a constituição e acompanhamento das garantias aceitas como suporte às operações de crédito concedidas pela instituição. Os critérios levam em conta especificidades de cada tipo de operação a fim de determinar as modalidades de garantia mais adequadas e os índices mínimos exigidos.

As medidas tomadas no âmbito da Política de Crédito visam assegurar a utilização dos recursos financeiros de maneira parcimoniosa e com elevados padrões de transparência e segurança, além de tornar os processos internos mais ágeis, simplificados e facilitadores do relacionamento com o cliente, contribuindo, assim, para aumentar a competitividade do Banco.

A gestão do Risco de Crédito contempla as etapas de identificação, mensuração, monitoramento da carteira de crédito e do sistema de classificação de risco de crédito, elaboração e atualização das metodologias de classificação de risco de crédito, apoio na elaboração das políticas de crédito e reporte à alta administração.

NO ACOMPANHAMENTO DA CARTEIRA DE CRÉDITO, UTILIZAM-SE, ENTRE OUTROS, OS SEGUINTE INSTRUMENTOS:



O gerenciamento de risco de crédito dispõe de processo estruturado de comunicação interna das exposições. Cada relatório possui periodicidade e destinatários definidos, sendo o Conselho de Administração reportado no mínimo trimestralmente.

Em 2019, com o objetivo de ampliar a sua atuação no segmento de MPE, no canal digital, e atuar na desconcentração do risco de crédito, foram implementados novos critérios para concessão de limites de crédito para o segmento de pequenas empresas. Além disso, foram aprimorados os procedimentos para manter provisões em patamares suficientes face o risco de perda e alterada a metodologia para cálculo da perda esperada para precificação.

/Risco de Mercado e Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária (IRRBB)

O risco de mercado é representado pelas perdas decorrentes da **FLUTUAÇÃO NOS PREÇOS DE MERCADO DE POSIÇÕES DETIDAS PELA INSTITUIÇÃO**, por descasamentos em suas operações ativas e passivas tais como: montantes, prazos, moedas e indexadores.

Define-se o Interest Rate Risk in the Banking Book (IRRBB) como o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição financeira, para os instrumentos classificados na carteira bancária.



A estrutura de gerenciamento do risco de mercado do BDMG abrange todos os processos, pessoas e sistemas que dão suporte à gestão do risco, objetivando a mitigação dos efeitos adversos resultantes das oscilações de mercado e das interações entre os demais riscos da instituição e visando garantir sua estabilidade financeira.

Os processos e sistemas contemplam a identificação de operações sujeitas ao risco de mercado e IRRBB com seus respectivos prazos e fatores de risco; o tratamento diferenciado para operações classificadas como carteira de negociação ou demais posições; a geração de informações para atendimento aos normativos dos órgãos supervisores; o fornecimento de relatórios gerenciais que permitam a avaliação, por fator de risco e por tipo de carteira, da exposição diária ao risco de mercado e IRRBB e da adequação aos limites operacionais. No mínimo anualmente, são realizados testes de avaliação desses sistemas com o objetivo de verificar a adequação dos mecanismos de gestão do risco.

São adotadas métricas dentro da regulamentação aplicável observando as melhores práticas do mercado e compatibilizando-as com as características operacionais da instituição. O Value at Risk (VaR) é utilizado para mensurar a exposição ao risco de mercado com uso de ferramentas complementares.

A identificação, mensuração e controle do IRRBB são realizados com base em metodologias consistentes com as características da carteira considerando a maturidade, a liquidez e a sensibilidade ao risco dos

instrumentos classificados nessa carteira, utilizando choques de taxa de juros e cenários de estresse, a fim de verificar os impactos no valor econômico e nos resultados por meio dos indicadores:

Economic Value of Equity (EVE) (Valor Econômico do Capital)

Avalia os impactos de alterações nas taxas de juros sobre o valor presente dos fluxos de caixa da carteira bancária.

Net Interest Income (NII) (Resultado de Intermediação Financeira)

Avalia os impactos de alterações nas taxas de juros sobre o resultado de intermediação financeira da carteira bancária.

No mínimo trimestralmente, são realizadas simulações de condições extremas de mercado (testes de estresse), inclusive da quebra de premissas, cujos resultados devem ser considerados ao estabelecer ou rever as políticas e os limites para adequação de capital.

ALÉM DOS LIMITES OPERACIONAIS FIXADOS, VISANDO MANTER A EXPOSIÇÃO AO RISCO DE MERCADO EM NÍVEIS CONSIDERADOS ACEITÁVEIS, SÃO TAMBÉM ESTABELECIDOS LIMITES ADICIONAIS PELO COMITÊ DE RISCOS E CAPITAL.

A adequação ao limite estabelecido é monitorada diariamente e, em caso de extrapolação, há reporte às alçadas competentes, que deliberam sobre as providências a serem adotadas.

Em 2019, foi revista a política de gerenciamento com a inclusão de limites operacionais para a carteira *trading* e adotados novos indicadores e procedimentos para monitoramento do risco da carteira *banking*, propiciando subsídios para ações de mitigação do risco pela tesouraria, bem como foram feitas adequações do gerenciamento IRRBB de acordo com regulamentação vigente.

/Risco de Liquidez

A liquidez pode ser entendida como “a habilidade de um banco em conseguir *funding* para sustentar o crescimento de suas carteiras e honrar suas obrigações, em seus vencimentos, sem incorrer em perdas inaceitáveis. Já **O RISCO DE LIQUIDEZ SE REFERE À POSSIBILIDADE DE A INSTITUIÇÃO NÃO SER CAPAZ DE HONRAR EFICIENTEMENTE SUAS OBRIGAÇÕES ESPERADAS E INESPERADAS, CORRENTES E FUTURAS, INCLUINDO AS DECORRENTES DE VINCULAÇÃO DE GARANTIAS**, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, bem como a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez do BDMG abrange todos os processos, pessoas e sistemas que dão suporte à gestão do risco de liquidez com o objetivo de mitigar os efeitos adversos da liquidez, garantir a capacidade de pagamento, bem como proteger a instituição contra períodos de estresse de *funding* por meio de indicadores adequados para mensuração e monitoramento de reservas de liquidez.



A avaliação da liquidez é realizada com base nas projeções dos fluxos de caixa atualizados, considerando as premissas do planejamento estratégico e gerenciamento de capital. Há reportes frequentes à alta administração com informações sobre possíveis *gaps*, em que são realizados também testes de estresse, conforme premissas definidas em suas políticas e cenários de estresse adicionais que possam impactar a liquidez da instituição.

Os limites de exposição ao risco de liquidez são estabelecidos na RAS e visam preparar a instituição para suportar cenários adversos considerando diferentes horizontes temporais.

No curto prazo, o BDMG deve manter ativos líquidos em patamares superiores ao caixa mínimo, constituído por um montante estimado para cobrir as saídas previstas para o período de 30 dias, adicionadas a uma reserva para honrar captações e a uma parcela para cobrir exposições de liquidez de alto impacto fora do fluxo de caixa.

Para o médio e longo prazo, é esperado que os ativos líquidos sejam superiores às reservas financeiras mínimas.



Essa reserva representa um colchão de liquidez sensível à variação do fluxo de caixa (saídas líquidas) e às grandes exposições de liquidez do BDMG fora do fluxo de caixa de forma a cobrir um período representativo da capacidade de recomposição da liquidez da instituição, em caso de cenário adverso, sem interromper suas atividades programadas.

A Política de Captação prevê um perfil de captação de recursos adequados ao risco de liquidez, observando a diversificação adequada de suas fontes e dos prazos dos vencimentos, bem como as condições pactuadas relativas ao seu vencimento antecipado.

Na ocorrência de insuficiência dos indicadores do risco de liquidez ou de evidências de que esses serão insuficientes, as alçadas competentes são reportadas tempestivamente para deliberarem sobre as providências a serem adotadas.

Em 2019, foram aprimorados os testes de estresse de forma a considerar os impactos dos ativos problemáticos projetados no fluxo de caixa e implementados relatórios de acompanhamentos mais ágeis.



O gerenciamento de risco socioambiental do Banco está em conformidade com as exigências da Resolução 4.327 e objetiva identificar, mensurar, mitigar e monitorar os riscos, diretos e indiretos, relacionados a questões sociais e ambientais dos processos, produtos e negócios do Banco.

A metodologia de risco socioambiental foi implementada em dez./2016 e, desde então, **O BANCO MONITORA AS INFORMAÇÕES GERADAS PELO SISTEMA COM O OBJETIVO DE PROMOVER A MELHORIA DO DESEMPENHO AMBIENTAL DE SUAS OPERAÇÕES**, o contínuo aprimoramento da metodologia e a identificação de oportunidades de negócio mais sustentáveis.

Como ações de mitigação dos riscos socioambientais, há a observância de critérios estabelecidos nas políticas e processos de análise e acompanhamento de acordo com as especificidades de cada operação. Os critérios de análise são orientados por listas de atividades restritas e proibidas, regras para a constituição de garantias imobiliárias, inclusão de cláusulas socioambientais nos contratos, avaliação do cumprimento da legislação socioambiental local e pelas melhores práticas para a gestão dos riscos socioambientais.

/Risco Socioambiental

Desde 2013, o BDMG tem uma Política de Responsabilidade Socioambiental que atende à Resolução 4.327 do Banco Central do Brasil e à autorregulação SARB 14 da FEBRABAN.

A POLÍTICA ESTABELECE PRINCÍPIOS, DIRETRIZES E PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS PARA AS PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS DO BANCO NOS NEGÓCIOS E NA RELAÇÃO COM AS PARTES INTERESSADAS, INCLUINDO O GERENCIAMENTO DE RISCOS E, TAMBÉM, OPORTUNIDADES SOCIOAMBIENTAIS.



Ressalta-se que todas as empresas que solicitam financiamento ao BDMG passam por uma análise de risco socioambiental, sendo que grande parte dos clientes atendidos são considerados de baixo risco socioambiental.

Para gerenciar os riscos socioambientais, além das medidas já citadas, o BDMG foca no treinamento contínuo de funcionários e no relacionamento entre gerentes/clientes de forma transparente. Destaca-se ainda o processo de avaliação de riscos socioambientais para a aprovação de novos produtos, o que assegura a conformidade em

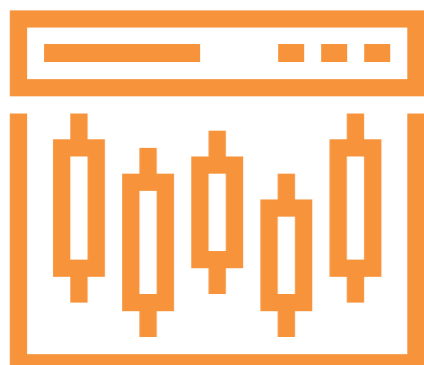
todos os produtos lançados pela instituição.

Em 2019, a estruturação de novos produtos associados à promoção dos ODS e que apoiam a transição para uma economia de baixo carbono foram importantes conquistas e que estão alinhadas a construir uma carteira mais sustentável e de menor risco socioambiental.

Entre as iniciativas previstas para o futuro próximo está o desafio de integrar a dimensão climática na análise das operações e na gestão de riscos.

/Risco Operacional

Determina a exposição a riscos operacionais que, se materializados, podem impactar negativamente os processos internos, a conformidade, o desempenho financeiro e a imagem da instituição.

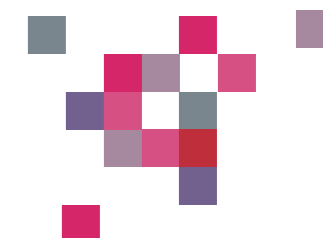


“Possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.”

(Resolução CMN 4.557/17)

O modelo de gerenciamento do risco operacional adotado pelo BDMG visa identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição da instituição a esse risco assegurando que:

I	II	III
As atividades sejam executadas adequadamente, conforme suas premissas e normas, com o objetivo de proteger seu patrimônio e promover a eficiência administrativa;	Os riscos operacionais inerentes às atividades do BDMG sejam identificados, avaliados e minimizados por meio da aplicação de metodologia e de controles adequados, de modo que os níveis de riscos residuais fiquem dentro de limite aceitável, conforme definido pelo Comitê de Riscos e Capital e Conselho de Administração;	A estrutura de controles internos seja continuamente revisada, considerando os riscos existentes nos processos de negócio, minimizando os custos associados a riscos não controlados e/ou atividades de controle desnecessárias;
IV	V	VI
Os potenciais conflitos de interesse sejam identificados e os riscos associados sejam minimizados por meio da implementação de medidas de segregação de funções, controle de acesso a sistemas e monitoramento das atividades;	Os funcionários compreendam claramente os objetivos do processo de gerenciamento dos riscos operacionais e os papéis, funções e responsabilidades atribuídas aos diversos níveis hierárquicos do BDMG;	O risco operacional decorrente de serviços terceirizados, relevante para o funcionamento regular do BDMG, seja identificado e monitorado.





A estrutura de gerenciamento do risco operacional do BDMG é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos, a dimensão da exposição ao risco operacional da instituição e se pauta pelos princípios de: alinhamento às diretrizes e estratégias da administração; revisão e melhoria contínua dos procedimentos e atendimento às exigências dos órgãos reguladores. **O GERENCIAMENTO DO RISCO OPERACIONAL, OS PROCESSOS E SISTEMAS ADOTADOS PELA INSTITUIÇÃO CONTEMPLAM:**

Identificação e avaliação dos riscos e, quando necessário, o estabelecimento de controles para sua mitigação;

Realização de avaliação dos sistemas de controle implementados para a mitigação dos riscos;

Documentação e armazenamento de informações referentes às perdas associadas ao risco operacional;

Elaboração, com periodicidade mínima anual, de relatório que permita a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento dos riscos, inclusive dos sistemas de processamento eletrônico de dados que tenham, ou possam vir a ter, impactos relevantes nas demonstrações contábeis ou nas operações;

Acompanhamento e reporte do Indicador de Appetite ao Risco Operacional da Instituição;

Elaboração e disseminação da política de gerenciamento de risco operacional por toda a instituição;

Existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades, bem como limitar graves perdas decorrentes de risco operacional, inclusive o risco relacionado a serviços terceirizados relevantes para o funcionamento regular da instituição.



O modelo utilizado no gerenciamento do risco operacional é baseado no Committee of Sponsoring Organizations of Treadway Commission (COSO), organização que estabelece padrões e modelos para a gestão do risco corporativo, controles internos e prevenção à fraude.

A METODOLOGIA DE GERENCIAMENTO DO RISCO OPERACIONAL CONTEMPLA ANÁLISE QUALITATIVA, AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E MONITORAMENTOS. Os resultados da análise qualitativa e da avaliação quantitativa dos riscos operacionais de toda a instituição são reportados à Alta Administração.

Em atendimento à Circular Bacen 3.640 de 4/3/2013, o BDMG adota para o cálculo da parcela dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA), a fim de suportar as perdas advindas do risco operacional (RWAopad), a metodologia denominada Abordagem do Indicador Básico.

Em 2019, foi desenvolvido novo sistema para captura tempestiva de perdas e acompanhamento da implementação de controles para prevenir reincidências integrado à matriz de risco operacional.



Responsabilidade **SOCIOAMBIENTAL**

4
EDUCAÇÃO DE
QUALIDADE



8
TRABALHO DECENTE
E CRESCIMENTO
ECONÔMICO





/Ações Internas de Sustentabilidade

O estímulo ao desenvolvimento sustentável e o respeito ao meio ambiente vão além das operações financiadas pelo BDMG. Internamente, o Banco se preocupa com a gestão das suas instalações por meio do desenvolvimento, aprimoramento e manutenção de boas práticas socioambientais em seu edifício. Para isso, implantou ações relativas à **EFICIÊNCIA NO CONSUMO DE ÁGUA E ENERGIA, GESTÃO DE RESÍDUOS, DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS, POLÍTICAS DE COMPRAS SUSTENTÁVEIS E PROGRAMAS DE CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO AMBIENTAL.**

Essas medidas reforçam o comprometimento do BDMG em integrar desenvolvimento econômico, ambiental e social, bem como alinhar suas estratégias de governança com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Particularmente, neste caso, destaca-se o ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis, uma vez que as medidas apresentadas corroboram para a busca pela gestão sustentável e pelo uso eficiente dos recursos dentro do Banco.

/Gestão de Recursos Naturais e de Resíduos

A gestão dos resíduos no prédio do BDMG envolveu a suspensão da aquisição de copos descartáveis e a implantação de coleta seletiva. Os materiais recicláveis são encaminhados para a Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável (ASMARE), a qual conta com muitos associados, cuja subsistência depende desse trabalho. Com relação aos resíduos orgânicos, o BDMG conta com uma estação de compostagem de resíduos que produz húmus e biofertilizante destinados à manutenção dos jardins do Banco e disponibilizados aos colaboradores. As principais iniciativas para a redução no consumo de energia se referem à troca de lâmpadas convencionais por lâmpadas LED, otimização no uso de sistemas e equipamentos e campanhas de conscientização. Já a otimização do uso de recursos hídricos incluiu a substituição de descargas e torneiras por equipamentos mais modernos e com maior durabilidade.

Em 2019, uma pesquisa conduzida por uma colaboradora do Banco analisou o desempenho energético da edificação do BDMG por meio da apuração dos resultados alcançados com a implantação das ações de sustentabilidade. A pesquisa concluiu que **O DESEMPENHO ENERGÉTICO DO EDIFÍCIO DO BANCO É CONSIDERADO POSITIVO EM COMPARAÇÃO A OUTROS PRÉDIOS COM CARACTERÍSTICAS SEMELHANTES.** Além disso, o estudo mostrou a importância e efetividade das ações de sustentabilidade que foram implementadas.

/Gestão das Emissões de Gases de Efeito Estufa

O BDMG busca o **DESENVOLVIMENTO CONSTANTE DE MEDIDAS EFICAZES QUE PERMITAM CONCILIAR AS ATIVIDADES DESEMPENHADAS PELO BANCO COM A CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE**. Desde 2015, com o intuito de entender, quantificar e gerenciar o impacto das suas operações, realiza-se o inventário de emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE). A sua elaboração é orientada pelo Programa GHG Protocol, método mais utilizado mundialmente para realização de inventários de GEE. O inventário, certificado em 2019 com o Selo Ouro do Programa GHG, permite monitorar as emissões referentes ao escopo 1 (combustão móvel, combustão estacionária, fugitivas), escopo 2 (aquisição de energia elétrica) e escopo 3 (resíduos gerados nas operações, viagens a negócios e deslocamento de funcionários) e, conseqüentemente, orientar ações para a redução dessas emissões. O Banco estimula, por exemplo, a realização de reuniões virtuais para reduzir os impactos de deslocamentos e viagens a negócios e evitar o uso de transportes aéreos ou terrestres.

/Responsabilidade Social

Desde 2001, com a implantação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) no Banco, foram desenvolvidas diversas ações de saúde e bem-estar.



Programa BDMG Envolve

Em 2008, foi criado oficialmente O Programa de Qualidade de Vida BDMG Envolve, que reuniu e sistematizou todas as ações relativas ao tema e passou a ser coordenado pela Superintendência de Gestão de Pessoas. Em 2011, o Programa foi revitalizado e em 2012 ganhou o Espaço Envolve, local exclusivo para práticas das atividades do programa, integração entre pessoas e reuniões de projetos estratégicos, de criação e inovação.

REEDUCAÇÃO POSTURAL

Programa que trabalha na prevenção às doenças osteomusculares associadas ao trabalho, oferecendo atividades voltadas à ergonomia, como ginástica laboral, avaliação do posto de trabalho, avaliações ergonômicas e intervenções individuais.

GRUPO DE NUTRIÇÃO

Programa de reeducação alimentar que visa informar e capacitar os funcionários a lidarem com as suas dificuldades alimentares, redução de peso e construção de hábitos saudáveis. Também é resultado da parceria entre BDMG e Associação dos Funcionários do BDMG (AFBDMG). O programa, que é fruto de uma parceria entre a Associação e o BDMG Envolve, teve cinco turmas em 2019 e atendeu 75 pessoas.

GRUPO VOCAL

Resultado da parceria com o BDMG Cultural, o grupo chamado “Quem canta seus males espanta” busca educar e preparar vozes para uma boa dicção e trabalha a desinibição por meio de atividades de canto.

SALA DE CONFORTO E AMAMENTAÇÃO

Espaço destinado às funcionárias que retornam de licença-maternidade e desejam retirar o leite com privacidade e segurança e armazená-lo em local adequado, aumentando assim o período de amamentação do filho.

PROJETO BIBLIOTECA LIVRE

O projeto foi lançado no Dia do Livro com a proposta de estimular a troca de livros entre as pessoas do Banco, com fácil acesso e liberdade para todos. Os livros estão disponíveis em área de grande circulação de funcionários. Todos podem participar, tendo a opção de deixar um livro e levar outros. Por meio da biblioteca aberta, o hábito à leitura é incentivado e novos autores e obras podem ser conhecidos.



Espaço Envolve

No Espaço Envolve acontecem atividades pós-horário de trabalho em parceria com os empregados: o Banco cede o espaço, e os empregados arcam com os custos do profissional. São elas: pilates, massagem terapêutica, yoga, meditação, aromaterapia, aulas de dança.



BDMG Cultural 2019

Mantido pelo BDMG desde 1988, o Instituto Cultural Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG Cultural) é uma organização sem fins lucrativos que atua de maneira multidisciplinar para fomentar, registrar e divulgar os processos culturais em Minas Gerais.

O BDMG Cultural, alinhado aos princípios do BDMG, passou, a partir de 2019, a direcionar suas ações e diretrizes com um olhar atento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A cultura tem um papel essencial a exercer no ODS 11⁵ e impacto direto e positivo no ODS 8⁶.

Em 2019, o BDMG Cultural desenvolveu uma série de ações com o intuito de qualificar sua gestão e digitalizar processos como: introdução de novas tecnologias e metodologias aos procedimentos existentes; planejamento do ciclo e revisão de portfólio; digitalização de processos de seleção pública; construção de uma nova estratégia de comunicação e de um novo site; construção de novas parcerias; compliance interno – acompanhamento das metas, do orçamento, desembolsos de patrocínios, revisão do sistema de gestão, além do monitoramento dos processos relacionados ao instituto.

/Programa de Artes Visuais

Mostra de Comemoração dos 30 anos do BDMG Cultural Arte 30 (exposição do acervo, com curadoria de Márcio Sampaio), com lançamento do livro “Arte Sempre – O Catálogo do Acervo”;

Realização de 6 exposições no Ciclo Mostras BDMG 2019 (Galeria de Arte BDMG Cultural), com individuais dos artistas Augusto Fonseca, Christiana Quady, Alisson Damasceno, João Pedro Nemer, Mário Azevedo, Alexandre Junior e FROIID;

Realização de seis eventos de bate-papo com os artistas e *workshops* abertos ao público;

Lançamento do edital Mostras BDMG 2019/2020;

Espaço Aberto – 1º Fórum Nacional de Fotoperformance em Belo Horizonte/Residência Artística de Fotoperformance na Galeria de Arte BDMG Cultural;

Inauguração da Galeria Henfil com a exposição “Henfil – Um Raio-X do Nosso (In)Consciente”;

Lançamento da publicação “Terra Comum” com conversa com as autoras Ana Paula Baltazar e Louise Ganz.

⁵Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

⁶Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

/Programa de Música

BDMG Instrumental – edital de seleção e processo seletivo do 19º Prêmio BDMG Instrumental, com consequente apresentação dos vencedores: Lucas Telles, Marcus Abjaud, Marcela Nunes e Rafael Martini, com a participação de músicos convidados, em Belo Horizonte, no CCBB, e em São Paulo, no Instrumental Sesc Brasil, do Sesc-SP;

Jovem Músico BDMG – lançamento de edital e realização de 5 Recitais na Sala Juvenal Dias, do Palácio das Artes, na Fundação Clóvis Salgado. Participação de músicos da capital e do interior de Minas Gerais;

Jovem Instrumentista BDMG – jovens músicos selecionados pelo programa realizaram 30 horas-aula com professores/instrumentistas consagrados. Ao final do processo, os participantes se reuniram para show de encerramento no Teatro Francisco Nunes;

Laboratório Coletivo de Design (Colé) – por meio de seleção pública, seis jovens designers foram selecionados para um laboratório de criação coletiva que gerou a identidade visual do 20º Prêmio BDMG Instrumental, a ser realizado em 2020;

Coral BDMG – em 2019, o coral comemorou 30 anos com apresentações em diversos espaços da cidade de Belo Horizonte e no auditório do BDMG. Também foram realizadas apresentações do projeto Quatro Cantos Coral BDMG;

Realização do Prêmio Marco Antônio Araújo, que reconhece produção de música instrumental;

Realização do Prêmio Flávio Henrique, que reconhece produção de música popular.

/Apoio ao Audiovisual e às Artes Cênicas

Lançamento dos filmes premiados na 5ª edição do edital BDMG Cultural/FCS de estímulo ao curta-metragem de baixo orçamento;

Atividades de formação, mostra de cinema e circulação correlatas ao Prêmio Curtas;

Lançamento do edital de circulação de circo, dança e teatro Trilha Cultural BDMG e seleção.



Galeria de Arte do BDMG Cultural

/Patrocínios

3º Prêmio Leda Maria Martins de Artes Cênicas Negras de Belo Horizonte;

Livros “Terra Comum e Uma Composição do Comum”;

Exposição “Mundos Indígenas”, no Espaço do Conhecimento;

Forumdoc.bh.2019 – 23º Festival do Filme Documentário e Etnográfico de Belo Horizonte (via Lei Municipal de Incentivo à Cultura);

Exposição João das Neves – “Outro Mundo é Possível”, na Academia Mineira de Letras de Belo Horizonte (via Lei Municipal de Incentivo à Cultura);

Livro “O Velho Cláudio - Inéditos da Maturidade de Cláudio Manuel da Costa”;

Catálogo Habemus Muquifu, do Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos;

31ª e 32ª Semanas de Música de Câmara – Fundação de Educação Artística;

Dia do Patrimônio 2019 – Cozinha e Cultura Alimentar;

Revista Manzuá, edições 2 e 3 e site;

Revista Piseagrama, edição 13;

Viola de Feira (via Lei Municipal de Incentivo à Cultura);

Festival Ponta a Pé Cultural – Tradições e Contemporaneidade;

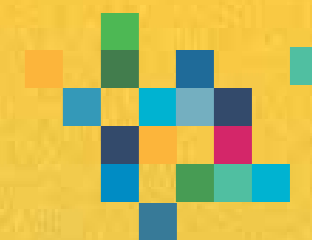
Livros “Beagá Perfis” – Sônia Viegas e Lúcia Machado de Almeida;

Revista Nova Economia;

Minas Gerais nos Arquivos Históricos de Portugal;

Revista Gestão e Sociedade.

DEPOIMENTOS



“Particpei do Prêmio BDMG em 2014 como presidente da comissão julgadora. Já havia ouvido falar do prêmio aqui em São Paulo e foi uma grata surpresa ver a qualidade do trabalho de jovens instrumentistas. Visitando novamente o prêmio em 2019, foi ostensivo o crescimento dos participantes, tanto do ponto de vista técnico como estético. É como se houvesse sido cultivada uma cultura de aprimoramento entre os músicos.”

FÁBIO TORRES

Arranjador, compositor e pianista.

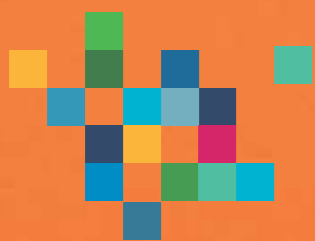
“O BDMG Instrumental tem o papel importantíssimo de fomentar o cenário de música instrumental mineira. O cenário é moldado pelo prêmio, as novas gerações já vêm chegando com este Norte.”

RAFAEL MARTINI

Pianista, arranjador e professor da Escola de Música da UFMG.

Instituto de Cidadania dos Empregados do BDMG

INDEC



No ano de 2019, o Instituto de Cidadania dos Empregados do BDMG (INDEC) reafirmou e consolidou sua atuação como agente promotor da cidadania e ampliou sua área de alcance entrando em novas frentes ainda não apoiadas historicamente, sempre seguindo os ODS como orientadores macro para a escolha de projetos e iniciativas da carteira. Os projetos apoiados no ano tiveram ótimos resultados e atuaram em diversos públicos vulneráveis da sociedade em várias áreas: Futuro da Comunidade (esporte por meio do futebol para crianças e adolescentes); Creche Comunitária Dirce Maria das Dores (creche comunitária); Bem + Arte (cultura por meio do circo e teatro para crianças e adolescentes); Transvest (educação por meio de cursinho preparatório para travestis, transexuais e transgêneros); Trançando e Traçando Possibilidades – Tranças e Penteados



O INDEC apoia projetos sociais

Afro (empreendedorismo por meio de curso de tranças para mulheres); Sintonizados no Futuro (educação por meio de curso profissionalizante para jovens); Refúgio 343 (interiorização de família de refugiados venezuelanos); Projeto Providência (esporte e cultura por meio de oficinas para crianças e adolescentes) e Associação Comunitária de Macacos (cultura por meio de aulas de capoeira para crianças e adolescentes).

Além dos projetos, diversos apoios pontuais foram feitos para instituições da rede de parceiros do Instituto, tendo como exemplos a doação de fraldas para a Casa de Acolhida Padre Eustáquio (CAPE) para crianças com câncer, máquina de lavar para o Lar dos Idosos Renascer e cobertores e agasalhos para o Instituto Casa do Caminho, Instituto de Promoção Social e Humana Darcy Ribeiro, Toca de Assis e Vicariato Episcopal para Ação Social da Arquidiocese de BH.

Por fim, foram realizadas diversas ações internas para engajamento dos funcionários do BDMG em causas sociais. Um dos grandes destaques do ano foi a Gincana da Solidariedade, que ocorre de dois em dois anos e completou sua 9ª edição em 2019, tendo como objetivo estimular uma competição saudável e divertida entre os departamentos do Banco para arrecadação de doações. Nesse ano, o foco esteve em minimizar os efeitos do inverno para populações vulneráveis.

O outro grande destaque do ano foi o DIA V, quando, sob coordenação da organização TETO, voluntários do BDMG se deslocaram para a ocupação Terra Nossa, no bairro Taquaril, em Belo Horizonte/MG, com uma missão: entregar uma nova casa para uma família em dois dias, superando as condições extremamente precárias em que viviam antes.



Desempenho ECONÔMICO- FINANCEIRO

**O BDMG,
conforme consta
nas demonstrações
financeiras, encerrou
o exercício de 2019
com lucro líquido
de R\$ 84 milhões
e patrimônio líquido
de R\$ 1.821 milhão.**

O Banco possui em carteira títulos classificados na categoria Mantidos até o Vencimento, no montante de R\$ 152 milhões, para os quais, a administração do Banco, em cumprimento à Circular 3.068/2001, declara ter capacidade financeira para mantê-los até o vencimento.



Desafios e oportunidades

2020

Em sintonia com as transformações nos cenários econômicos brasileiro e mineiro, múltiplas oportunidades são vislumbradas, tendo em vista uma atuação mais próxima da sua missão de banco de desenvolvimento, a melhoria do *rating* e dos resultados do ano de 2019. As ações desenvolvidas em 2019 evidenciam a busca por novas parcerias, captações de recursos com foco em sustentabilidade e construção de um novo planejamento alinhado às tendências globais dos novos bancos de desenvolvimento.

Os pilares para o ciclo

2020 2024

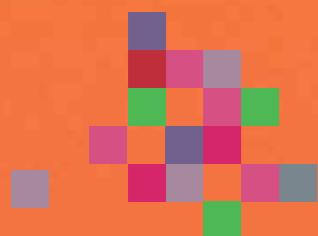
**destacam a atuação pelos ODS,
a diversificação de *funding* e
a promoção da qualidade da
carteira de crédito.**

Neste contexto, o futuro do Banco passa por identificar e mobilizar recursos de fontes não convencionais, com foco no desenvolvimento sustentável e com instituições que compartilhem o mesmo DNA. O BDMG trabalhará para a construção de novas parcerias com instituições regionais e multilaterais de desenvolvimento, fundos e instituições financeiras internacionais, para pavimentar resultados práticos e compartilhar boas experiências.

Há oportunidades a serem exploradas nas áreas ambiental e social, em ações estratégicas do Estado, fortalecendo seu papel indutor de sustentabilidade e energias renováveis no processo de diversificação da matriz econômica do Estado. Surgem também novos projetos, que ampliam as possibilidades de ganhos de receita e uso de tecnologia para um BDMG mais digital e inovador, fortalecendo instrumentos para tornar o crédito ainda mais acessível.

Outra agenda fundamental para os próximos anos é ampliar, ainda mais, a transparência e a clareza do seu propósito para a sociedade, com indicadores mais claros de como os projetos financiados pelo BDMG impactam o grau de desenvolvimento socioeconômico no Estado.

Em síntese, o compromisso do BDMG em ser uma plataforma de agregação de valor para o Estado de Minas Gerais, com foco em desenvolvimento, persistirá em 2020 com o aprofundamento de instrumentos de gestão adequados ao contexto e conectados com as tendências do mercado de crédito, visando a obtenção de resultados consistentes.





bdmg.mg.gov.br/relatorio



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.